ANNO XXXVIII. NUMERO 25.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 31 DE JANEIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima ; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Pará, Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

7 Quarto crescente as 8 horas e 41 minutos manhãa.
15 Lua cheia as 11 horas e 14 minutos da man.
22 Quarto minguante as 5 horas e 56 minutos da tarde.
29 Lua nova as 2 horas e 7 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. João Chrysostomo b. doutor.
28 Terça, S. Cyrillo b. ; S. Leonidas m.
29 Quarta. S. Francisco de Sales b. ; S. Sulpicio.
30 Quinta. S. Martinha v. m. ; S. Jacintha v. f.
31 Sexta. S. Pedro Nolasco ; S. Cyro m.
1 Sabbado. S. Ignacio b. m. ; S. Brigida v.
2 Domingo. Purificação de Nossa Senhora.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda : quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio : segundas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. José Martins Alves ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 28 de janeiro de 1862.

Officio ao Exm. presidente da Parahiba.—Recebi o officio de V. Exc., de 25 do corrente, e fico sciente de haver-se desenvolvido a epidemia do cholera-morbus nos termos do Ingá, Pilar e Pedras de Fogo dessa provincia, mas que não é elle desanimador, em vista do numero das pessoas accommettidas do mal.

Dito ao presidente da Bahia. — Communico á V. Exc. que o flagello do cholera-morbus, ainda que lento em sua marcha, continúa á fazer victimas em alguns pontos desta provincia, e segundo consta de participações officiaes ultimamente recebidas, invadio a cidade de Goianna, onde contavam-se no dia 26 deste mez cerca de 80 pessoas affectadas, tendo perecido 12. O numero dos mortos eleva-se naquella comarca e na de Nazareth á 800.

Dito ao Exm. bispo diocesano —Tendo fallecido da epidemia reinante o capellão de Timbaúba Frei José de Santa Maria Magdalena, vou rogar á V. Exc. se digne de providenciar para que quanto antes siga para aquelle povoado um sacerdote que ministre aos seus moradores os soccorros espirituaes, de que tanto necessitam na quadra actual.

Dito ao commandante das armas.—Communico á V. Exc. que em aviso de 14 do corrente declarou-me o Exm. Sr. ministro da guerra haver reiterado as suas ordens, afim de serem enviados para esta provincia, com a maxima brevidade, os livros-mestres que por aviso de 8 de março do anno passado se mandaram fornecer ao nono batalhão de infantaria.

Dito ao mesmo. — Com as inclusas cópias das informações da thesouraria de fazenda, fica solvida a duvida proposta pelo commandante do corpo de guarnição, no officio que devolvo, e á que allude o desse commando d'armas, sob numero 2,002, e data de 3 de dezembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. habilitar-me com a sua informação, de modo á poder satisfazer o que solicita o Exm. presidente da Bahia, no officio por cópia incluso, com referencia ao soldado do quarto batalhão de artilharia a pé Pedro Cyriaco da Silva.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Estando nos termos legaes os inclusos documentos, que me foram remettidos pelo commandante superior interino da comarca do Brejo, com officio de 4 de dezembro ultimo, mande V. S. pagar a Simplicio José de Mello, a importancia dos vencimentos relativos ao mez de novembro do anno proximo passado, dos guardas nacionaes destacados naquella villa, visto achar-se esta despeza autorisada por aviso do ministerio da guerra de 2 do corrente. — Communicou-se ao commandante superior do Brejo.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 2 do corrente, mande pagar á Lavra & Irineo, conforme se ordenou em officio de 14 de dezembro ultimo, a importancia dos vencimentos relativos aos mezes de setembro e outubro do anno proximo passado, do destacamento de guardas nacionaes da villa Bella, como se vê dos documentos que devolvo e vieram annexos á sua informação numero 1,237 de 21 do citado mez de dezembro.

Dito ao mesmo. — Reverto á V. S. os prets á que se refere a sua informação de 21 de dezembro ultimo, sob numero 1,237, relativos aos vencimentos dos guardas nacionaes destacados no districto de Duas Barras, termo de Serinhãem, durante os mezes de setembro, outubro e novembro do anno proximo passado, afim de que, de conformidade com o aviso do ministerio da guerra de 2 do corrente, mande pagar a importancia de taes vencimentos, conforme já se ordenou em officio de 12 e 16 do citado mez de dezembro.

Dito ao mesmo.—Nos termos de meus officios de 11 e 13 de dezembro ultimo, e de conformidade com o aviso do ministerio da guerra de 2 do corrente, mande V. S. pagar os vencimentos relativos aos mezes de outubro e novembro do anno proximo passado, dos guardas nacionaes destacados na comarca de Nazareth, e sómente ao ultimo daquelles mezes dos destacados na cidade do Rio Formoso como se evidencia dos documentos que devolvo e a que se refere a informação de V. S. de 21 do citado mez de dezembro n. 1,237.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o aviso do ministerio da guerra de 2 do corrente, e nos termos do meu officio de 16 de dezembro ultimo, mande V. S. pagar a Manoel Antonio de Carvalho, a importancia dos vencimentos relativos aos mezes de julho e novembro do anno proximo passado, do alferes Bernardino de Souza Wanderley, commandante do destacamento de guardas nacionaes da villa de Barreiros, e os destes sómente no ultimo daquelles mezes, segundo consta dos documentos que devolvo, e que acompanharam a sua informação de 21 do citado mez de dezembro, n. 1,237.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. os documentos que vieram annexos a sua informação de 18 de dezembro ultimo, sob numero 1,215, relativos aos vencimentos do destacamento de guardas nacionaes da villa da Escada, e ao fornecimento de luz para o quartel do mesmo destacamento, tudo nos mezes de outubro e novembro do anno proximo passado, afim de que, de conformidade com o aviso do ministerio da guerra de 2 do corrente, mande pagar a importancia dessa despeza ao sargento Martiniano de Barros Branco, como se ordenou por officio de 17 do citado mez de dezembro.

Dito ao mesmo. — Ao Sr. major José Ignacio Xavier, mande V. S. pagar, conforme requisitou o commandante superior interino da comarca de Flores, em officio de 14 de dezembro ultimo, a importancia dos vencimentos dos guardas nacionaes do batalhão numero 33, destacados naquella villa durante os mezes de outubro e novembro do anno passado, sendo que estejam nos termos legaes os inclusos documentos, e tendo em vista o aviso do ministerio da guerra de 2 do corrente.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. S. as inclusas folhas em duplicata na importancia de 124$, relativos aos vencimentos do tenente Antonio Vitalino de Mello, commandante do destacamento de guardas nacionaes da villa de Garanhuns, nos mezes de setembro e outubro do anno proximo passado, afim de que, estando elles nos termos legaes e tendo em vista o aviso do ministerio da guerra de 2 do corrente, mande pagar essa importancia a Manoel Ribeiro de Carvalho, conforme requisitou o respectivo commandante superior em officio de 15 de dezembro ultimo.

Dito ao mesmo. — Em deferimento ao requerimento que aqui ajunto, do major de infantaria do exercito João de Castro e Silva, autoriso á V. S. a mandar abonar em os devidos tempos a prestação de 25$ mensaes, que elle pretende consignar de seu soldo nesta provincia, a contar de fevereiro deste anno até março do anno proximo vindouro, para ser entregue ao negociante Miguel José de Abreu.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Uma vez que estejam nos termos legaes o pret junto em duplicata, recommendo á V. S. que, tendo em vista o disposto no aviso do ministerio da guerra de 2 do corrente, mande pagar ao negociante Francisco de Paula Mindello a importancia dos vencimentos relativos ao mez de dezembro ultimo, dos guardas nacionaes destacados na cidade de Nazareth, conforme requisitou o respectivo commandante superior em officio de 11 deste mez, sob n. 124.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que me requisitou o commandante superior da comarca do Rio-Formoso em officio de 7 do corrente, e tendo em vista o disposto no aviso do ministerio da guerra de 2 deste mez, recommendo á V. S. que estando nos termos legaes o incluso pret em duplicata, mande pagar ao tenente Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos a importancia dos vencimentos relativos ao mez de dezembro ultimo, dos guardas nacionaes destacados naquella villa.

Dito ao capitão do porto.—Com este officio será apresentado á V. S. o recruta de marinha José Francisco dos Santos, para que lhe dê o competente destino depois de inspeccionado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao presidente da camara municipal do Cabo. — Communicou-me o juiz de paz presidente da mesa parochial de Ipojuca, que se acha concluida a eleição a que alli se procedeu ultimamente para vereadores do municipio novamente creado naquella freguezia, recommendo á Vmc. que com a maior brevidade juramente e dê posse a nova camara, nos termos dos decretos de 13 de novembro de 1832 e 22 de julho de 1833.

Dito ao vigario da freguezia do Buique.—Respondo ao officio que Vmc. me dirigio em 22 de dezembro ultimo, declarando-lhe que em 29 daquelle mez demitti do cargo de delegado desse termo o capitão José Pedro Nolasco Pereira da Cunha, que deve regressar brevemente á esta capital.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao 2º tenente José Sabino Maciel Monteiro, que vai reunir-se ao 2º batalhão de artilharia.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita. — O presidente da provincia, attendendo ao que expôz o Dr. chefe de policia em officio n. 133 de 27 do corrente, resolve corrigir o engano que se deu no nome do 1º [illegible]pplente de subdelegado da freguezia de S. Jo[illegible] desta cidade, nomeado por portaria de 23 deste mez, visto que o seu verdadeiro nome é José Antonio Corrêa da Silva, e ordena que neste sentido se passe novo titulo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita. — O presidente da provincia, tendo em vista a informação do commandante superior da guarda nacional do municipio de Nazareth, datada de 18 do corrente, resolve transferir para a 8ª companhia do batalhão n. 20 de infantaria o tenente da 7ª do batalhão n. 19 da mesma arma Vicente de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, por assim o haver pedido. — Co[illegible]nicou-se ao commandante superior respect[illegible]

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante da estação naval. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio n. 6 de 27 do corrente, em que V. S. lhe communicou haver chegado ao porto desta cidade a canhoneira de guerra *Belmonte*, destinada a uma commissão até Nauta no Alto-Amazonas.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto á V. S. as 9 inclusas ordens, sendo 8 do thesouro nacional n. 7 a 13 e 214, e uma da repartição do ajudante-general n. 301 e em duplicata.

Despachos do dia 28 de janeiro.

Requerimentos.

Antonio da Cruz Ledo. — Brevemente será o supplicante pago.

Christovão Starr & C.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Gregorio Tavares Velloso da Encarnação.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

José Gomes Coimbra. — Passe portaria concedendo seis mezes de licença.

Alferes Jesuino Ferreira da Silva.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Joaquim Macieira Oliveira.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Lavra & Irmão.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

Pedro Alexandrino da Costa Machado.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo do Cabo.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 30 de janeiro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 29.

O general commandante das armas determina que nenhum requerimento que tenha de lhe ser submettido a despacho, ou as autoridades superiores, sejam encaminhados sem que previamente as partes tenham pago a taixa do sello a que estão sujeitos pela legislação em vigor, e aos Srs. commandantes de corpos e companhias isoladas muito recommenda o fiel cumprimento desta disposição.

Faz publico para que tenha devido effeito, que approvou o engajamento que hontem contrahio para servir por mais 6 annos, nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, o anspeçada da segunda companhia do segundo batalhão de infantaria José Francisco dos Anjos, segundo participou-me o respectivo Sr. commandante em officio n. 64 da mesma data.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

SYRIA.

O *Monde* publica o texto de um protesto contra a prisão de José Karan, segundo as noticias recebidas da Syria. Diversos districtos maronitas fizeram tambem iguaes protestos. O que em seguida publicamos procede de uma das dioceses meridionaes, isto é, uma daquellas em que José Karan tinha menos influencia.

José Karan continua preso e em segredo. Estava bom quando entrou na prisão, mas agora diz-se que estava gravemente enfermo.

Protesto dirigido á S. E. o patriarcha dos maronitas.

« Depois de vos haver beijado os pés e sollicitado a benção de vossa eminencia, nós, vossos filhos abaixo assignados, temos a honra de vos expor a profunda afflicção que nos causára o acto deploravel da prisão de José Bey-Karan, por ordem de Davud-Pachá, que actualmente o conserva encerrado, sob guarda militar, de Beyrouth. E' tal a nossa dor, que estamos promptos a sacrificar a nossa vida e a offerecer tudo quanto possuimos por aquelle que expoz a sua vida e despendeu a sua fortuna por amor da nação maronita e por todos os christãos do Libano, como sabe todo o mundo no oriente e no occidente, sem contar que foram os seus louvaveis esforços que restabeleceram a tranquilidade no paiz, durante o curto lapso de tempo que servio o governo turco.

Achando-se as cousas n'estes termos, tendendo a prisão do bey José Karan á desgraça e á ruina da nação maronita, nem sangue nem dinheiro nos será castigo para conseguir a sua liberdade. Dirigimos, pois, á vós a presente supplica, para vos pedir que empregueis todos os meios para libertar o unico homem da nação maronita, o unico apoio dos christãos na Syria. Foi por este ultimo titulo que o prenderam.

« Não carecemos portanto de insistir mais junto de vossa eminencia sobre os merecimentos de Karan, tanto mais quanto todos sabem a vossa sollicitude por todos os filhos da nação maronita, e em particular pelo bey. Como vossa eminencia é o unico chefe da nação, é a vós que nos dirigimos como nosso protector e nosso defensor,

« Longe de nós o pensamento de que o vosso zello e os vossos cuidados possam faltar á esta nação, que se acha á beira da sua ruina. E' sempre sujeitos ás ordens de vossa eminencia que vos submettemos este pedido, beijando humildemente os vossos pés e sollicitando-vos que nos concedais a vossa benção apostolica.

« 26 de novembro de 1861. »

(Seguem muitos milhares de assignaturas)

ITALIA

Em seguida publicamos a carta que o commendador Ratazzi dirigio ao vice-presidente da camara dos deputados, Mr. Tecchio, annunciando-lhe que retirava a sua demissão :

« Sr. commendador ;

« O voto que a camara se dignou expressar á meu respeito, e que me haveis communicado cavalheiramente, commoveu-me vivamente, e não julgo poder testemunhar-lhe melhor o meu reconhecimento do que conformando-me, quanto estiver ao meu alcance, com o desejo que ella manifestou.

« Se eu devesse presidir constantemente e com assiduidade ás suas deliberações, eu me veria seguramente forçado ainda que á meu pezar e pelos motivos de que já lhe dei conhecimento, a renovar á camara a supplica de aceitar a minha demissão. Mas, uma vez que a camara, por uma indulgencia muito particular, que excita a minha completa gratidão, se mostrou disposta a permittir que eu satisfaça, durante o fim d'esta sessão, as minhas obrigações de presidente da maneira que melhor se possa conciliar com as exigencias da minha saude ; agradeço vivamente esta demonstração de interesse, e não posso continuar a insistir na minha demissão immediata.

« Rogo-vos, pois, sr. commendador, queiraes apresentar á camara a expressão dos meus sentimentos, e accoitar para vós assim como para todos os nossos collegas da presidencia, os meus mais sinceros agradecimentos.»

Esta carta, que alguns jornaes julgam como uma prova da elevada delicadeza de Mr. Ratazzi para com a camara, não é comtudo considerada como uma solução.

FRANÇA.

A *Presse* publicou, e os demais jornaes reproduziram a nota que o ministro dos negocios estrangeiros do imperador Napoleão dirigio ao representante da França em Washington, ácerca da questão anglo-americana. Traduzimos, pois, este documento, digno de attenção, porque contem a maneira por que o governo imperial considera aquella questão :

« Paris 3 de dezembro.

« Senhor.—A prisão de MM. Mason e Sliddell, á bordo do paquete inglez *Trent*, por um cruzador americano, produzio em França, senão a mesma emoção que em Inglaterra, ao menos uma admiração e sensação extrema.

« A opinião publica preoccupou-se muito da legitimidade e das consequencias de um semelhante acto, e a impressão que produzio não foi por um instante duvidosa. O facto pareceu-lhe de tal maneira em desaccordo com as regras ordinarias do direito internacional, que a responsabilidade foi desde logo exclusivamente lançada sobre o commandante do *S. Jacintho*.

« Ainda nos não é dado saber se esta supposição é fundada, e o governo do imperador julgou dever, desde logo, examinar tambem a questão que suscitava a captura dos passageiros do *Trent*.

« O desejo de contribuir para prevenir um conflicto imminente, talvez entre as duas potencias, á respeito das quaes está animado de sentimentos igualmente amigaveis, e o dever de manter, afim de collocar os direitos da sua propria bandeira ao abrigo de qualquer ataque, certos principios essenciaes á segurança dos neutros, o convenceram, depois de maduro exame, de que não podia nestas circumstancias permanecer completamente silencioso.

« Se, com grande sentimento nosso, o gabinete de Washington estiver disposto a approvar a conducta do commandante do *S. Jacintho*, seria ou considerando MM. Mason e Sliddell como inimigos, ou não vendo nelles senão rebeldes. Tanto n'um como n'outro caso, daria uma prova de esquecimento extremamente perigoso dos principios em que sempre temos encontrado os Estados Unidos de accordo comnosco.

« No primeiro caso, com que titulo poderia o cruzador prender MM. Mason e Sliddell ? Os Estados-Unidos admittiram comnosco, nos tratados concluidos entre os dous paizes, que a liberdade da bandeira se estendia ás pessoas que se encontrassem á bordo, ainda mesmo quando fossem inimigos das duas partes, salvo quando se tratasse de militares ao serviço do inimigo.

« MM. Mason e Sliddell estavam, pois, em virtude deste principio, que nunca tivemos difficuldade de inserir nos nossos tratados de amizade e de commercio, perfeitamente livres sob o pavilhão neutro da Grã-Bretanha.

« Sem duvida se não pretenderá que elles podessem ser considerados como contrabando de guerra. E' verdade que o que constitue o contrabando de guerra ainda não está precisamente fixado ; os limites não são absolutamente os mesmos para todos os paizes ; mas no que se refere ás pessoas, as estipulações especiaes que se encontram nos tratados ácerca de homens de guerra definem francamente o caracter d'aquelles que só podem ser apprehendidos pelos belligerantes.

« Ora, não ha necessidade de demonstrar que MM. Mason e Sliddell não poderiam ser assemelhados á pessoas desta cathegoria. Não restava, desde logo, a invocar, para explicar a sua captura, senão o pretexto de que elles eram portadores de despachos officiaes do inimigo. Ora, não é aqui occasião de lembrar uma circumstancia que domina todo este negocio, e que torna injustificavel a conducta do cruzador americano.

« O *Trent* não se destinava á ponto algum pertencente á um dos belligerantes. Conduzia para um paiz neutro a sua carga e passageiros, e foi além disso n'um paiz neutro que os tinha recebido.

« Se fosse admittido que debaixo de taes condições a bandeira neutra não cobria completamente as pessoas e as mercadorias que transporta, a sua immunidade não seria mais do que uma palavra vãa ; á cada instante o commercio e a navegação das terceiras potencias soffreria nas suas relações innocentes ou mesmo indirectas com um outro dos belligerantes.

« Estas ultimas não teriam só o direito de exigir do neutro uma completa imparcialidade de lhe prohibir que se envolvessem de qualquer maneira nas hostilidades ; commetteriam um ataque á sua liberdade de commercio e de navegação, impondo-lhe restricções de que o direito internacional moderno se recusa a admittir a legitimidade.

« Em uma palavra, não se voltaria á praticas vexatorias contra as quaes, n'outras épocas, nenhuma outra potencia protestou mais vivamente do que os Estados-Unidos.

Se o gabinete de Washington só queria ver, nos dous personagens presos, rebeldes que sempre teem o direito de apprehender a questão, para se collocar n'outro terreno, não poderia ser resolvida em um sentido favoravel á conducta do commandante do *S. Jacintho*.

« Neste caso, dava-se o desconhecimento do principio que torna qualquer navio uma parte do territorio da nação á cuja bandeira pertence, e a violação de immunidades que se oppõem á que um soberano estrangeiro alli exerça, por consequencia a sua jurisdicção.

« Não é sem duvida necessario recordar a energia com que em todas as occasiões, o governo dos Estados-Unidos defendeu essa immunidade e o direito de asylo que é a sua consequencia.

« Não querendo entrar n'uma discussão mais profunda das questões suscitadas pela captura de MM. Mason e Sliddell, creio ter dito bastante para estabelecer que o gabinete de Washington não poderia dar a sua approvação ao procedimento do *S. Jacintho*, sem atacar principios que todas as potencias neutras estão igualmente interessadas em fazer respeitar nem sem se collocar em contradicção com a sua propria conducta até hoje.

Neste estado de cousas, não póde na nossa opinião, evidentemente hesitar sobre a resolução que lhe cumpre adoptar.

« Lord Lyons já está encarregado de apresentar os pedidos de satisfação que o gabinete de Londres julga necessario formular, e que consistem na entrega immediata das pessoas apprehendidas á bordo do *Trent*, e em se darem explicações que tirem á este facto o seu caracter offensivo para o pavilhão britannico. O governo federal ha de inspirar-se de um sentimento justo e elevado, deferindo aos seus pedidos. Em vão se procuraria com que fim, e com que interesse se arriscaria a provocar, por uma attitude definitiva, um rompimento com a Grã-Bretanha.

« Quanto á nós, que veriamos neste facto uma complicação, deploravel á todos os respeitos, das difficuldades com que o gabinete de Washington já está a lutar, e um procedimento que serviria para inquietar seriamente todas as potencias que estão fóra do conflicto actual, julgamos dar um testemunho de leal amisade ao gabinete de Washington, não lhe deixando ignorar nestas circumst[illegible]cias a maneira por que pensamos.

« C[illegible]o-vos, pois, senhor, a aproveitar a pr[illegible]casião para vos declarardes francamente c[illegible]r. Seward, e se elle vos pedir, lhe entregare[illegible]ma copia deste despacho.

« Ren[illegible] etc.

« (Ass[illegible]do) *Thouvenel*. »

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Dam-nos informações bem pouco satisfactorias do estado em que se acham actualmente os indios de Panema.

Tendo abandonado o respectivo aldeiamento, vivem disseminados por differentes partes ; e uma grande porção delles, agglomerada na villa de Garanhuns, ahi se entregam á ociosidade, dão-se a embriaguez, e vão praticando actos de pilhagem. Apresentam o aspecto de uma horda de verdadeiros selvagens, e offerecem á vista um espectaculo de maltrapilhos e hediondos grupos.

No entanto é força interrogar : Não vive essa gente sob um regulamento ? Não tem ella superiores legitimos, a quem incumbe dirigi-los e curar do seu bem-estar ?

A resposta não se deixa esperar, e nem pode deixar de ser affirmativa ; e assim, importa que se providencie em sentido de cessar o abuso, de que resultam tantos inconvenientes.

— As audiencias do juizo de paz do 2º districto desta freguezia de Santo Antonio foram transferidas para as segundas e quintas-feiras de cada semana, tendo as mesmas lugar no primeiro andar do sobrado n. 31 da rua do Livramento pelas 9 horas dos dias designados.

— Foi marcado o dia 10 de março futuro para se proceder a nova eleição de juizes de paz e vereadores do municipio de Agua-Preta ; visto terem as anteriores sido annulladas pelo governo imperial.

— Os trabalhos da junta de qualificação da freguezia de Goianna foram espaçados para época mais opportuna.

— Consta-nos que os esforços incessantes do Sr. Dr. Joaquim Barbosa Lima para que o Internato que elle dirige seja um modelo de ordem, de disciplina e de estudo, foram corôados pelo governo de S. Magestade com o titulo que deve tomar aquella casa de *Imperial Instituto de Nossa Senhora do Bom Conselho*. Felicitamos-nos com a provincia, por pussuir-mos em nossa capital um estabelecimento de similhante credito, onde as familias desta e das provincias limitrophes encontram desde há muito para seus filhos os mesmos recursos de educação complecta, que n'outro tempo lhes era necessario procurar em paizes estranhos, como uma despeza superior á maior parte de nossas fortunas.

— O Sr. Dr. Pereira do Carmo pede-nos a publicação desta declaração, relativa ao internato S. Bernardo, que por elle é dirigido :

« O abaixo assignado roga ao Sr. redactor da *Revista Diaria*, para que se digne de declarar o seguinte :

« Que o director do internato de educação e instrucção, fundado nesta capital com a denominação de S. Bernardo, não influenciou, quer directa quer indirectamente, na factura e publicação do communicado inserto no periodico *Ordem* de hontem, em que o seu autor ao passo que recommenda á apreciação publica o mesmo estabelecimento, faz não só acres censuras aos de igual ordem nesta capital, como á empregados e corporações dignas de todo o respeito.

« Que agradece cordealmente ao mesmo autor do communicado as phrases lisongeiras, que benignamente lhe prodigalisou e ao estabelecimento que dirige : mas que não querendo por forma alguma que o seu estabelecimento fique assente nas ruinas dos de ordem igual, dos quaes aliás faz juizo favoravel ; nem tão pouco desejando chamar sobre si odiosidades de pessoas e corporações, a quem muito respeita, pede ao mesmo Sr. communicante da *Ordem* queira ter a bondade de não envolver os obsequios com que honrar o nome e o estabelecimento do abaixo assignado nas censuras e offensas a quem quer que for.

« Recife, 29 de janeiro de 1862.

« *Bernardo Pereira do Carmo Junior*. »

— Temos noticias de Garanhuns, cujas datas chegam a 22 do que hoje expira.

No districto da Palmeira foi capturado pelo respectivo subdelegado, o Sr. capitão Miguel R. Duarte, o criminoso de morte no termo da Assembléa, provincia de Alagôas, de nome João Ribeiro. Já se acha recolhido a cadeia da villa á disposição do delegado.

No decurso do anno findo, tiveram lugar pelo juizo de direito dessa comarca os julgamentos seguintes :

1.º Processo de responsabilidade contra o ex-subdelegado de Papacaça Antonio Gonçalves de Mello, por ordem illegal e violencia a pretexto de exercer as funcções do emprego : queixa de João Vieira do Nascimento. Foi o réo absolvido e tendo a parte appellado, não fez seguir a appellação.

2.º Summario ex-officio contra Olavo José Machado, por crime de furto de gado cavallar : foi o réo absolvido. Não houve appellação do Dr. promotor publico.

3.º Summario ex-officio contra Joaquim Ferreira de Lima Labareda e Joronymo Ferreira Tavares, pelo mesmo crime ; foram os réos condemnados como incursos no grão medio do art. 257 do codigo criminal. Appellou o primeiro, mas desistio depois da appellação.

4.º Summario ex-officio contra Innocencio José da Silva, pelo mesmo crime : foi condemnado o réo como incurso no grão minimo do referido artigo.

5.º Summario ex-officio contra Manoel Dantas Cabral, incurso no art. 122 do codigo criminal : foi condemnado a seis annos e meio de prisão com trabalho, grão medio do referido artigo (accommetter qualquer prisão com força, e constranger os carcereiros ou guardas a franquear a fugida aos presos). O réo appellou.

Por meio de *habeas-corpus* obtiveram soltura os detentos :
Francisco Antonio dos Santos.
Feliciano Maximo Quaresma.
Francisco Joaquim da Silva.
Antonio Manoel de Sant'Anna.
Roberto Ignacio dos Santos.

A salubridade publica conserva-se em condições favoraveis, Não constava, que a epidemia houvesse até aquella data invadido algum ponto da comarca.

— Por portaria de 22 foram nomeados delegados litterarios os seguintes Srs :
Dr. Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo, para a Victoria.
Dr. Lourenço José de Figueiredo, para o Bonito.
Dr. Paulo Martins de Almeida, para o Rio Formoso.
Miguel Thomaz de Araujo, para Taquaretinga.
Romarico Francisco dos Santos, para Cabrobó.

— Entrou hontem em exercicio da delegacia deste termo o Sr. Dr. Francisco Pinto Pessoa.

— O Sr. Dias Vilella, inspector da rua das Agoas-verdes, remette-nos as seguintes linhas :

« Sr. redactor da *Revista Diaria*. — Hontem Vmc. consignou em sua *Revista* algumas palavras com relação á rua das Aguas-verdes, e ás camelias nella moradoras. Como autoridade subalterna incumbida da inspecção dessa rua, me pareceu correr-me o dever de significar-lhe, que não é pela falta de vigilancia de minha parte, e nem mesmo de repressão aos desmandos, *jámais tolerados*, dessas *mulheres bafejadas da prostituição*, se não por sua propria indole e descarreiamento, que algumas vezes apparecem expressões que offendem o pudor das familias, que por infelicidade lhes são vizinhas.

« A prova desta verdade Vmc. mesmo a consignou na confissão de que á taes mulheres a cadeia não é desconhecida. A prisão é o unico meio correctivo outorgado ás autoridades policiaes.

« Deixo para quem servir a carapuça allusiva de *emprestimo de dinheiros* e relações de familia.

« Sirva-se Vmc. de comprehender em seu illustrado artigo, estas linhas de seu leitor,

« *João Valentim Dias Villela*. »

— Sahio ante-hontem á tarde com destino ao Maranhão a canhoneira de guerra *Belmonte*, commandada pelo 1º tenente A. C. de Mariz e Barros.

Este navio é destinado á uma commissão especial até Nauta no Alto Amazonas.

Deve receber no Pará os guardas marinhas que se acham embarcados na corveta *Imperial Marinheiro*, a qual tem de tocar tambem aqui escalando aquelle porto na viagem que lhe está marcada até á Europa, e depois proseguirá essa canhoneira em sua commissão ao Amazonas.

De volta esta canhoneira partirá então do Pará a *Imperial Marinheiro*,

Esta corveta sahio do Rio no dia 11 do corrente : tem de tocar na Bahia, e por isso estará aqui provavelmente em meiado do mez vindouro.

No *Belmonte* vieram incorporar-se á esta estação os Srs. 1º tenente José Luiz Teixeira, 2º dito Francisco Speridiano Rodrigues Vaz e guarda marinha Octaviano Vital de Oliveira, o primeiro e o ultimo acham-se embarcados no brigue barca *Itamaracá*, e o segundo no brigue escuna *Fidelidade*.

— S. M. o Imperador dignou-se aceitar a galeria de retratos de algumas pessoas illustres de nossa provincia, que lhe foi offerecida pelo nosso habil comprovinciano o Sr. Ferreira Vilella ambrotypista da casa imperial. Segundo nos informam, é essa galeria de um trabalho apurado e delicado, como sôem ser aquelles de que se incumbe esse senhor.

— O Sr. Dr. chefe de policia, apenas leu quanto dissemos em nossa *Revista* de hontem sobre a rua do Pilar, fez proceder ás necessarias diligencias, resultando dellas que não ha por alli caixeiro algum que ande sem camisa dentro do seu estabelecimento, como nos informaram.

—Eis o vigesimo-setimo

« *Boletim official*.

« Dos lugares affectados pelo cholera-morbus não chegaram á presidencia da provincia communicações officiaes.

« Nesta cidade e em suas immediações não ha caso algum de cholera-morbus.

« A's 6 horas da tarde de 30 de janeiro de 1862.

« *Dr. Aquino Fonseca*. »

— O subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, conformando-se com a promoção do Dr. promotor publico acaba de condemnar á Pedro Nicoláo dos Reis á pena de 38 dias de prisão e multa correspondente a metade do tempo por crime de uso de armas defezas, conforme a postura municipal de 13 de agosto de 1859, combinada com o art. 297 do codigo criminal.

— Acha-se no exercicio da delegacia do primeiro districto desta cidade, em consequencia de acharem-se doente o Sr. Dr. Amaro, impossibilitados o 1º e 2º e vago o 3º, o 4º supplente Dr. Francisco Pinto Pessoa, que reside na rua da Imperatriz junto á casa incendiada.

— Dirigem-nos a seguinte correspondencia, cuja materia reclama por uma providencia que sane a infracção nella referida.

« Sr. redactor da *Revista Diaria*.—Communico a V. S. o seguinte facto, afim que o faça chegar a[illegible] conhecimento do publico, se disso o julgar d[illegible]o.

[illegible]Um becco havia na rua do Rangel para a rua da [illegible]raia, entre as travessas do Arsenal e do Carce[illegible]ro, o qual, segundo voz publica ha muitos annos espalhada, ia ser alargado para commodo transito, e o parecia, por isso que, tendo-se arruinado o oitão de uma casa do lado da rua do Rangel, que ahi fazia esquina, o seu proprietario jamais pôde obter licença para o levantar depois de demolido. Ultimamente, porém, se diz que a camara municipal vendêra esse becco, partindo sua extensão em duas ametades, uma com face para a rua do Rangel e outra para a rua da Praia.

« O proprietario desta ultima parte começou por levantar na extrema central do becco uma parede divisoria como de um muro de quintal, e depois elevou a frente de uma casinha de uma só porta, com sua competente cornija, mas de altura de doze palmos, pouco mais ou menos, do solo ás telhas, de que essa arapuca já está inteiramente coberta ; e isto quando não ha quem ignore que a altura marcada pelas posturas municipaes, approvadas pela assembléa provincial e sanccionadas pelo governo da provincia, é de vinte e dous palmos da sapata ao alto da cornija para as casas terreas, sendo a das portas de doze palmos e meio sobre seis de altura !

« A casinha a que nos referimos ahi está na rua da Praia, uma das mais publicas desta cidade, patente a todas as vistas. Tendo doze palmos de altura, ostenta pouco mais de metade da das casas terreas, sendo mais baixa que as portas segundo as mesmas posturas. Vejam-se na mesma rua da Praia as casas ns. 20, 32, 34, etc., etc., e diga-se-nos se ha ou não flagrante e escandalosa infracção nessa nova edificação da referida casinha que substituio o becco.

« Parece incrivel que tão visivel desprezo das leis municipaes se dê em uma cidade tão adiantada como a nossa, e mormente tendo a nossa camara, além de uma commissão de edificações, empregados tão zelosos e entendidos em o serviço que lhes incumbe o respectivo regulamento.

« Entretanto, não podemos deixar de chamar a attenção da policia, que tantas provas ha dado de solicitude pelo exacto cumprimento das posturas municipaes, para a infracção que pela presente denunciamos á sua perspicacia e inspecção.

« Recife, 27 de janeiro de 1862.

« *O vedita*. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da parte do dia 30 de janeiro) :

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 29 do mesmo, a ordem do Sr. Dr. chefe de policia João Paulino dos Santos, de 30 annos de idade, dado á agricultura, Marcolino João de Queiroz, de 42 annos, fazendeiro, ambos brancos, o primeiro como desertor do exercito e o segundo criminoso em Buique, assim como Manoel Luiz Pedro, pardo, de 20 annos, dado á agricultura, para recruta, vindos todos do termo de Santo Antão ; a ordem do subdelegado de Santo Antonio, João Antonio de Oliveira, branco, de 23 annos, caixeiro, por embriaguez e insultos, e Rufina Maria da Encarnação, parda, de 22 annos, costureira, por insultos ; e a ordem do de S. José, Candida Maria do Espirito-Santo, branca, de 27 annos, engommadeira, Joanna Francisca Paes Barreto, parda, de 26 annos, tambem engommadeira, Manoel Antonio dos Prazeres, crioulo, de 30 annos, pombeiro, Manoel dos Anjos e Silva, pardo, de 17 annos, pescador, Manoel Francisco de Oliveira, crioulo, de 30 annos, calafate, Thomé Honorato, pardo, de 45 annos, pescador, José Justino Maceió, pardo, de 29 annos, jornaleiro, Antonio Gomes da Silva, tambem pardo, de 40 annos, pombeiro, e Quirino Pinto Marques, crioulo, de 38 annos, jornaleiro, todos por desordem, e bem assim Justina Maciounilla da Silva, branca, de 30 annos, costureira, por offensas á moral publica.—O chefe da segunda secção, J. G. de Mesquita.

Revisão do jury feita aos 13 de janeiro de 1862.

Foram qualificados juizes de facto os cidadãos seguintes :
Alexandre Augusto de Frias Villar.
Antonio José da Silva Brasil.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
Dr. Antonio Gomes Tavares.
Alvaro Augusto de Almeida.
Antonio de Albuquerque Mello.
Antonio Gomes de Miranda Leal.
Antonio José Teixeira Bastos.
Antonio Gonçalves Ferreira Cascão.
Antonio Rufino de Andrade Luna.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Antonio Henrique Mafra.
Antonio Leite de Pinho.
Antonio José Pestana.
Antonio de Castro Delgado.
Coronel Antonio Gomes Leal.
Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.
Augusto Egidio de Miranda.
Antonio José de Oliveira.
Adriano Xavier Pereira de Brito.
Antonio José Pereira de Mendonça.
Augusto Cesar da Cunha.
Agostinho José de Oliveira.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.
Antonio José Conrado.
Antonio Camello Pessoa de Lacerda.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.
Antonio da Cunha Soares Guimarães.
Antonio Martins Seabra Lemos.
Antonio Bezerra de Menezes Lyra.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Antonio Pinto de Barros.
Antonio Luiz Pereira Bastos.
Agostino Eduardo Pina.
Antonio Maia Côrtes.
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.
Antonio Clymaco Moreira Temporal.
Antonio Bernardo Quinteiro.
Tenente Antonio Egidio da Silva.
Dr. Antonio da Assumpção Cabral.
Angelo Custodio dos Santos.
Antonio Conrado Sabino.
Dr. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento.
Antonio Moreira de Mendonça.
Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.
Antonio José da Costa Rego.
Antonio Nobre de Almeida.
Agostinho Ferreira dos Santos.
Antonio Gonçalves Pereira Lima.
Angelo Custodio Rodrigues França.
Antonio Francisco Lisboa Esteves.
Antonio Pires Ferreira.
Major Antonio José de Oliveira Fragata.
Antonio Ricardo do Rego.
Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito.
Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra.
Antonio Augusto da Camara Rodrigues Sette.
Antonio Martins Saldanha.
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca.
Alexandre Primo Camello Pessoa.
Antonio Ferreira da Annunciação.
Antonio Carlos de Pinho Borges.
Antonio Carneiro Machado Rios.
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.
Antonio Carneiro da Cunha.
Capitão Antonio José de Souza Cousseiro.
Antonio Machado Pereira Vianna.
Antonio Luciano de Moraes de Mesquita Pimentel.
Antonio Luiz do Amaral e Silva.
Antonio José Gomes do Correio.
Arphelim José da Costa Carvalho.
Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.

MUTILADO

Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira,
Dr. Antonio Ferreira Martins Ribeiro.
Dr. Americo Fernandes Trigo de Loureiro.
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Antonio Francisco das Neves.
Antonio Cesario Moreira Dias.
Antonio Maria de Miranda Seve.
Antonio José de Castro.
Antonio José Leal Reis.
André de Abreu Porto.
Antonio José Rodrigues de Souza.
Antonio José da Costa e Silva.
Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque.
Antonio Marques de Amorim.
Alexandre Americo de Caldas Brandão.
Antonio Feliciano Rodrigues Sette.
Augusto Genuino de Figueiredo.
Augusto Patter Cesar.
Antonio Machado Gomes da Silva.
Augusto Ferreira da Costa Braga.
Antonio Joaquim Seve.
Antonio Caldas da Silva.
Antonio Soares da Cunha Nobre.
Anacleto Antonio de Moraes.
Dr. Antonio Justino de Souza.
Antonio Rodrigues de Moraes.
Antonio Luiz dos Santos.
Amaro Gomes dos Santos.
Antonio Pedro Cavalcanti de Albuquerque Lins.
Antonio de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.
Antonio Duarte de Oliveira Rego.
Abilio Fernandes Trigo de Loureiro.
Antonio José Duarte.
André de Sá e Albuquerque.
Antonio de Sá e Albuquerque.
Agostinho Bezerra Cavalcanti.
Antonio Francisco Paes de Mello Barreto.
Coronel Antonio Pedro de Sá Barreto.
Antonio dos Santos Souza Leão.
Aristoteles Carneiro da Cunha.
Antonio Pereira da Camara Lima.

(*Continuar-se-ha.*)

Correspondencias.

Srs. Redactores do Diario de Pernambuco. — Rogo a VV. SS. o obsequio de inserirem nas columnas de seu *Diario* o seguinte, que é a expressão de minha admiração, e para que os relevantes serviços dos bravos cavalleiros, de quem vou fallar, não fiquem esquecidos pelo governo de S. M. I., que tão sollicito é em acudir aos seus vassallos nas grandes crises, e mesmo para que S. Exc., o Sr. presidente da provincia, ainda mais uma vez se certifique que tem quem cumpra suas ordens com dedicação, e para que tambem os grandes feitos de heroismo destes cavalleiros sirvam de animação a alguns tibios, que não são capazes de sacrificar o menor de seus commodos em prol de seus semelhantes soffredores.

Os cavalleiros de quem quero fallar são: o Dr. Felix Moreno Brandão, que, na occasião em que no Recife via estampado na face do seu collega o desanimo pelo que de mortifero e assustador ia por esta povoação e seus suburbios, elle contente acceita, segundo sou informado, de S. Exc. o Sr. presidente a difficil e arriscada commissão de medicar os infelizes, que fossem accommettidos pelo terrivel inimigo gangetico, e de dirigir o serviço medico por estas paragens, que então se achavam sem ordem, apesar dos esforços dos medicos que já então cá se achavam, este medico caridoso, acceitando tão difficil incumbencia, parte para estes lugares; de caminho visita todos os lugares que estão affectados: medica os infelizes pestiferados; procura conhecer as necessidades que haviam para providencia-las; indica a seus collegas seus postos, como habil capitão, e para elle escolhe o ponto onde o inimigo é mais mortifero, onde o numero de doentes é maior, onde finalmente tem mais que fazer; ahi elle torna-se incansavel, a todos soccorre, a todos consola, e, se é possivel, tornou-se ainda mais admiravel, quando soube que se achava accommettido do pestifero inimigo o seu predilecto amigo e collega Dr. Pedra na povoação de Timbaúba, corre e salva a seu collega, então sabe que o muito reverendo lazarista padre Calmont e uma das irmãs de caridade têm sido feridos pelo mal, em um momento transpõe as duas leguas que nos separam daquella povoação, e presta-se com tal dedicação que, se não fossem os seus esforços, talvez que o reverendo lazarista e irmã de caridade já estivessem sepultados; porém, graças ao Altissimo, e aos seus conhecimentos medicos, a S. Exc. e a todos nós foi poupada mais esta dor; e nós os de Cruangi, bemdizendo a este medico caridoso, fazemos votos aos céos para que preserve seus dias, e o vá, como até agora, guiando na senda que sempre tem trilhado.

Outro cavalleiro digno dos nossos encomios é o Illm. Sr. major Alexandre de Barros Albuquerque, delegado de policia da comarca de Goianna; o que este bravo official tem feito em prol da humanidade soffredora, por mais que digamos, sempre os seus feitos ficam muito além: este honesto e probo delegado parece ser guiado pela mão da divina Providencia; em todas as excursões que fazem os incansaveis padre mestre Fr. Egidio e o Dr. Moreno os acompanha; por toda a parte espalha esmolas aos indigentes; a todos consola, a todos anima com palavras e exemplo; a tudo providencia; emfim, desde sua chegada a estes lugares, que é para nós uma verdeira providencia, tem visitado todos os pontos accommettidos, e em toda a parte ficam os signaes de sua presença; todos o abençoam: este tão admiravel delegado a tudo tem resistido, e estamos certos que um caracter tão digno de louvores será recompensado pelo Todo-Poderoso, e conservado na comarca por muito tempo para nossa felicidade.

Os esforços do grande e muito reverendo padre mestre Fr. Egidio são de tal monta que não podem senão ser admirados pelos homens, e só recompensados por Aquelle que o illumina. Este homem de Deus tem feito consistir seus encommodos no confissionario, no altar, e fazendo confissões em distancias de quatro e mais leguas, consolando a todos e visitando todos os pontos accommettidos do mal.

Esta povoação estaria submersa em luto e lagrimas, se o Deus de misericordia não tivesse para ella guiado os tres campeões de que acima hei fallado; portanto, permitta-me a modestia destes nobres cavalleiros que assim manifeste o meu reconhecimento, estampando seus nomes nas columnas de seu *Diario*, Srs. Redactores, e tambem para que a provincia e todo o paiz admire-os e os imite.

E publicando, Srs. Redactores, este Communicado, muito lhes agradecerá o admirador da virtude mais recommendada pelo Evangelho, que é o seu assignante.

Cruangi, 18 de janeiro de 1862.

X.

Victoria,

25 de janeiro de 1862.

Meu chóro amigo.—São completos seis annos, que lutavamos nesta cidade com o terrivel inimigo—o cholera morbus.—Então todos os nossos sentimentos se achavam preoccupados pelas dôres, gemidos, e lagrimas, que soavam e se vertiam por todos os seus angulos, até que a misericordia divina, compadecendo-se de tantas desgraças, estendeu-nos o seu braço de justiça, exterminando d'entre nós o inimigo desolador.

Eis que de novo reapparece já em Cruangi, já em S. Vicente, passando d'alli pela freguezia da Barra de Natuba, provincia da Parahiba, e d'ahi retrograda para esta provincia entrando pelo lado do sul na comarca do Limoeiro, e do nascente na de Nazareth; sendo muito provavel, que pretenda assaltar tambem a da Victoria, onde levou de vencida os seus habitantes em 1856.

Cumpre, por tanto, resignar-nos com este segundo castigo dos céos, implorando a divina misericordia; e aos pais de familias precaverem-rem-se com medicamentos, e meios de serem applicados opportunamente.

Vamos agora expor-vos a medicação do cholera-morbus, que nos foi communicada por um nosso amigo morador em Natuba em data de 20 deste mez.

O cholera-morbus, ou asiatico não é contagiosa, e nem incuravel; é epidemia, e se communica, ou inocula pelos efluvios pestilentes da athmosphera epidemica á bilis; e aos intestinos pela respiração da pessoa disposta a recebe-los; ahi se desenvolve em pouco tempo para se arrojar com explosão pelo fulminante com o seu cortejo de caimbras, vomitos, dyarrhéas, dôres escandescentes pela região precordial, algidez, encovamento dos olhos, rôxidão das unhas, e consumição das carnes repentinamente, succumbindo o doente a maior parte das vezes, quando não é promptamente atacada ao primeiro symptoma.

Na sua exarcebação zomba dos paliativos—sangrias, charopadas, beberagens, sumo de limão, que mais mata do que cura, causticos, fomentações, fricções, etc. etc. que complicam, e retardam o curativo, dando lugar ao incremento do mal, e a se tornar invencivel, martyrisando o doente; por que sendo o seu assento no interior do nosso corpo, é desse reducto, que cumpre expelli-lo: o que não será facil pelo externo com os paliativos, que antes o irritam.

Obedece, e desapparece como por encanto pela therapeutica vomipurgativa, applicando-se ao affectado com a maior presteza possivel no indicio do primeiro symptoma, qualquer medicamento, que na occasião haja a sorte de deparar vomipurgativo. isto é vomitorio, ou purgante, que obre por cima, e por baixo com promptas evacuações, com as quaes irão cessando os soffrimentos do doente, substituidos por uma grande fraqueza, que requer um regimen particular, isto é, regimen regular; uma dieta muito delicadamente accurada para prevenir-se a recahida, quasi sempre perigosa, e as mais das vezes fatal.

Os symptomas precursores são: indisposição por todo o corpo; fraqueza geral; vertigens, dôres pela cabeça, ventre, coxas e pernas; borborinhos, ou roncos pelos intestinos, motivados por gazes; indigestão, dyarrhéa, e actualmente febre com seus effeitos, que na passada invasão não houvera.

Deve ser combatida ao primeiro indicio de qualquer desses symptomas (que os pais de familias no tempo da epidemia devem solicitar com o maior cuidado) com qualquer dos medicamentos seguintes, que apontaremos gradualmente, segundo a proficuidade de cada um correspondente ao curativo.

1.° Dous purgantes de pilulas de cabacinho bucha (2 ou 3) feitos com gomma de batata de purga: é remedio facil de obter-se.

2.° Dous vomitorios de tartaro, dados em tres colheres de chá de canella para cohibir as ancias: é remedio facil de obter-se.

3.° Dous vomitorios de vinho emetico (2 ou mais colheres); remedio este proprio para as pessoas de compleição delicada. Ajuda-se em cada um destes tres remedios a obra por cima com uma ou meia chavena de agua tepida meia hora depois de tomado, e de cada jacto.

4.° Dous purgantes do mesmo cabacinho (meia chavena) infundido-se 3, 5, ou 7 bem partidos em meio quartilho de aguardente de cana ou branca, 6 á 12 horas antes de ser applicado: é remedio proprio para as compleições robustas.

5.° Dous vomitorios e dous purgantes de Le Roy, dados alternadamente, primeiro o vomitorio, depois o purgante, e depois outro vomitorio, e outro purgante, todos com intervallo de uma hora.

Dos medicamentos que obram por cima e por baixo, como os quatro primeiros, e em cujas evacuações por um e outro lado nunca fica completa a cura, bastam dous purgantes e dous vomitorios: daquelles, porém, que só obram por um delles como o vomitorio, ou purgante Le Roy são indispensaveis duas dóses de cada um. Com este medicamento na primeira invasão do cholera salvou o proprietario do engenho Cuyambuca toda a sua escravatura.

6.° Dous purgantes de gomma de batata (meia chavena) infundida em aguardente. Com estes purgantes da batata se fez preservativo com utilidade na outra invasão.

7.° Dous purgantes de oleo de ricino ou azeite de mamona (carrapato) e até mesmo do nosso azeite vulgar; mas como este medicamento, assim como o purgante de Le Roy obra sómente por baixo, deve ser precedido de um vomitorio de ipecacuanha preta, ou de outro qualquer.

8.° Dous vomitorios do nosso pinhão ajudando-se tambem com agua tepida a obra por cima: é casoavel á estupor, não havendo cuidado.

Finalmente as pilulas depurativas do Dr. Aland; as da vida de Thomaz Parh, das quaes umas e outras nos temos servido com proveito; e até a propria agua fria tomada em clysteres, e bebida em quantidade que lance com abundancia (com ella assim bebida se salvou na outra invasão uma senhora, que recusou tomar remedios, além de outras pessoas) e tudo quanto purga limpa os humores, cura o cholera-morbus, e qualquer febre maligna, amarella, perniciosa, pleuris, etc. etc., as quaes tem quasi as mesmas causas, que produzem os mesmos effeitos com alguma differença, bem como o actual gangetico, que parece muito com a febre perniciosa, e epidemica, apresentando differença do da outra invasão.

Note-se, que destes oito medicamentos só não é vegetal, e nosso indigena, o tartaro, o vinho emetico e o Le Roy, para serem os cinco accessiveis ao nosso povo.

Com os quatro primeiros medicamos proveitosamente na outra invasão do cholera-morbus em 1856, como membro de uma commissão beneficente nomeada pelo governo nesta freguezia 682 cholericos a nossa expensa, dando alimentos a 152 desvalidos em uma particular enfermaria, em que foram convertidos os edificios do nosso engenho; e nos achamos presentemente nesta segunda invasão medicando as pessoas da nossa familia, que já contados affectados, e nossos vizinhos desvalidos excedendo já o numero de vinte, medicados até hoje, mercê dos céos sem haver perda, apezar de terem alguns cahido gravemente com caimbras e diarrhéas.

O tartaro é de que mais estamos usando, com grande proveito, pois que além de sua promptidão, tem de mais a virtude de revocar o aquecimento ao estado da algidez, com o chá da canella, em que se dá tão bem, se alliviam as dores precordiaes, ou do coração e estomago, dando a beber do mesmo chá.

O regimen no tratamento do cholera-morbus, na febre maligna de qualquer especie deve ser regular, e por uma dieta a mais accuradamente regular, isto é, delicada possivel, como já dissemos.

No principio do curativo deve-se usar de caldos chilres, e sem gordura; quando a molestia vai cedendo, vai-se usando de canjas de arroz, com preferencia a outra qualquer massa, servindo na falta do arroz a farinha de trigo chamada do reino, de carimãs, de gomma de mandioca bem seccas; de farinha da mesma mandioca molle, com que se faz doce; e em ultimo caso da bolacha bem pilada, devendo evitar-se a bolacha e a farinha vulgar da mandioca, emquanto o mal existir. Póde beber agua fria, quanta poder e quizer.

Depois da obra do ultimo purgante, quando apparece a reacção com melhora conhecida, começa a convalescença. Póde então o doente usar do alimento de pirão em pequena quantidade, ainda que por mais vezes, e carne de gallinha, de vacca, marran, de ovelha, de cabra, de carneiro, de boi ou de cabrito castrado, sôpa de bolacha, ou macarrão, feijão de resguardo mulatinho ou preto com carne muito bem cozinhado e em pouca porção, graduando sempre a comida com circumspecção até o decimo dia depois do ultimo purgante, em que deve banhar-se em agua tepida, ficando terminado o resguardo. Ainda depois delle acabado deve acautelar-se de todo e qualquer excesso na comida, e em tudo o mais, segundo já observamos ter produzido recahida fatal em um nosso escravo.

Deve applicar-se o medicamento em doses maiores ou menores, conforme a natureza do doente, ou menos difficil em obrar, nunca menos de duas, e sempre com intervallo de um dia.

A proporção, que vai obrando apezar de em alguns doentes se irritarem com as evacuações, vão desapparecendo todos os effeitos da molestia até se anniquillar, devendo o medicador ou enfermeiro animar o doente, dissuadindo-lhe toda impressão de tristeza, medo ou de qualquer vehemente emoção moral; e esperançar-lhe o triumpho no curativo, como acontece, quando applicado com cuidado, e opportunamente.

Não deixa de ser proficua a homeopathia, é porém mais succeptivel a recahidas perigosas e fataes como nos aconteceu da outra vez.

Não é contagiosa a cholera-morbus, como já dissemos, e nem a febre amarella, podendo os pais de familias, medicador ou enfermeiro tratar os seus doentes sem o menor escrupulo; e podendo dispensarem-se os desenfectantes, convindo sim alguma limpeza; pois que na outra invasão observamos pessoas mendigas, e asquerosas aproveitarem-se dos pannos e roupas dos mortos até empregnadas de virus sem o menor inconveniente, etc.

Aqui finalisa o nosso amigo a sua exposição offerecendo-a as pessoas caridosas para se aproveitarem em suas familias, ensinarem e propaga[illegible] entre outras pessoas.

O sol intenso, e o calor nos tem abrasado, que bem nos recordamos o gráo de intensidade é semelhante ao de 1856, quando fomos invadidos pelo cholera-morbus; e por isso nutrimos bem fundadas suspeitas da sua flagelante visita.

A commissão nomeada pela camara municipal sob a direcção do Sr. Dr. juiz de direito José Filippe de Souza Leão tem tomado algumas medidas preventivas sobre o asseio e limpeza da cidade; sobre uma casa, que sirva de hospital; e lugar para os enterramentos. Estas medidas cautelosas não nos devem terrorisar, porquanto devemos estar preparados para receber o inimigo; porque na hora do combate tudo é confusão.

Deus queira que elle seja destroçado, e inteiramente anniquillado pelos combatentes, a quem tem invadido; chegando-nos sómente a noticia da sua derrota.

Por aqui vamos por ora sem alteração na salubridade, que cause susto; porque apenas, tem apparecido algumas diarrhéas com febres, mormente nas crianças, sendo fataes em alguns.

Os generos alimenticios vão alçando de preço, quando o assucar tem abaixado; o que nos induz a crer, que o dinheiro escasseará por ser este o ramo mais forte da nossa agricultura, e donde o numerario mais abunda.

Basta por agora.

O Noticiador.

Srs. redactores.—O communicado do seu *Diario* de 25 do corrente, em que tratou das desinfecções, quiz o seu autor demonstrar que as fumegações do chloro nenhum valor tem. Esta opinião assim apresentada sem assignatura, revela a falta de fundamento em que se estriba o communicante, para destruir os factos de beneficios que nos tem dado as desinfecções, quando com methodo praticados.

O communicante, não tendo assignado o seu nome, nem tendo destruido a exposição que publiquei, e que tenho de submette-la a consideração do Sr. Dr. inspector da saude publica desta cidade, limitou-se apenas em apresentar opiniões dadas em 1801 e 1803, as quaes não podem hoje prevalecer a vista de novas experiencias, em procedencia de taes opiniões refutadas, e destruidas por autores modernos, que tendo reconhecido e tem sustentado as desinfecções, e estão em pratica na Europa, e em nosso paiz; pois que se fosse reconhecido pelos homens da sciencia serem verdadeiras taes asserções, certamente os modernos a adoptariam, e não sustentavam a utilidade da desinfecção por meio do chloro, como se vê da opinião de muitos autores.

Ora, se o autor daquelle communicado está de accordo com a opinião daquelles escriptores de 1801 e 1803, me faz crer que não é medico de titulo verificado, mas sim algum curador velho; por isso que firmando-se em escriptos sem valor apresenta argumentações dessa ordem.

Assigne o seu nome, diga quem é, tome a responsabilidade, que se lhe responderá a medida das suas sophismações.

A questão de que se trata, para ser admittida, é conveniente, que sejam emittidas por praticos profissionaes na materia, que possam destruir e combater as esclarecidas opiniões dos medicos que se prestaram a patentear o seu juizo, e de todos os autores que recommendam as desinfecções.

Se o communicante sabe de outros desinfectantes, que possam supprir aos que se acham em uso, apresente-os ao publico; dirija-se ao Exm. Sr. Dr. Paula Candido chefe da saude publica na côrte, para ser por elle exigida do governo sua execução. Estou certo que não apresentará outros, que não sejam os já conhecidos: não exija do governo que gaste dinheiro para esse mister; pois a excepção do communicante, ou de algum outro de igual opinião, todos os mais por casos d'esta ordem são incapazes de taes exigencias.

Se assignar o seu nome lhe darei a razão porque morreu o pharmaceutico, que praticava as desinfecções, e farei repetir as recommendações dos autores, que aconselham, que todas as vezes, que se tenha de revolver os fócos de miasmas seja isso accompanhado do chloro, para que não soffram os que nisso se empregarem e para não ser o ar athmospherico empregnado de miasmas.

Além de tudo isto resta-me dizer que contra os factos não se argumenta; e se quizer ver o communicante, documentos de pessoas insuspeitas, que das desinfecções obtiveram feliz resultado, eu lh'os apresentarei.

No tempo do cholera algumas pessoas se apresentaram agradecendo-me pela imprensa, os serviços por mim prestados neste sentido; entretanto que o communicante diz, que nada vio de utilidade: recorra aos jornaes d'essa epoca, que verá; se bem que houve quem praticasse a desinfecção irregularmente, o que por mim foi combatido pelos mesmos jornaes.

Recife, 27 de janeiro de 1862.

José da Rocha Pa[illegible]

Estrada de ferro.

Srs. redactores.—Uma queixa, m[illegible] ue uma queixa um gemido, mais que gemido um lamento, permitti! permitti um lamento no vosso *Diario*, contra uma desgraça que peza de ha tempos nesta villa do Cabo—os inglezes!

Mas não são os inglezes, são as autoridades que estão debaixo de seus pés, e vêem, e sustentam, e apoiam todas as suas insolencias e crimes, e para cumulo de nossa miseria, taes autoridades ainda persegue o desgraçado á quem o inglez espancou na sua presença.

Eis aqui um caso fresco.

Ha poucos dias um inglez bebado, quiz violentamente e fóra de horas que uma mulher lhe abrisse a sua porta, fazendo elle para isto grande estrondo e barulho com pancadas e vozerias.

Um rapaz de 17 annos que estava ainda assentado á sua porta que era visinha á casa assaltada, disse-lhe que se fosse embora, e não sei mais que fez que o inglez se retirasse; era isto defronte da guarda, mais a policia nada tem com inglez.

No outro dia, ou antes na outra noute depois das nove horas estava o tal inglez em uma venda defronte da guarda, a qual venda tem o consentimento da tal guarda de estar aberta até alta noute dando de beber aos inglezes, que ali se reunem em continuadas companhias. Eis que vai entrando o rapaz da vespera, e o inglez, sem mais nem mais, apenas o reconhece, dirigi-se para elle e descarrega-lhe na face um tremendo murro (inglez) que o rapaz pouco faltou a ir por terra. Houve vozeria e accudio gente (isto é, espectadores porque aqui o inglez póde ferir a quem quizer e matar, e ninguem accode, porque sabe que irá para os ferros quem tal fizer). A guarda accudio tambem, e chegou a porta da venda, e vio o vendelhão botar para fóra o offendido, guardar o inglez, feixar a porta, e a guarda crusou os braços, e a guarda fez se retirarem as pessoas reunidas, e não é tudo; e no outro dia o Dr. delegado, o Sr. Barcellar, mandou prender o rapaz espancado para a marinha, teve-o preso por muitos dias, soltou-o depois a força de empenhos, unica justiça (unica?) nesta nossa bôa terra.

Não é tudo ainda: as pessoas que estiveram presentes, por accudirem aos gritos foram chamadas pelo delegado, e reprehendidas por accudirem a quem soffria (no Japão se pune a quem não accode) e ameçadas de serem presas por saberem como o facto se deu, e ficaram esperadas para a primeira occasião em que vissem algum inglez offender á algum brasileiro.

Ora, senhores redactores, como eu tremo a necessidade de dar uma facada em um inglez, visto que contra tal gente não ha justiça nem particular algum que se anime a nos garantir, deffender ou proteger, permittem Vv. Ss. que eu vá gemendo de ante-mão, e em altos clamores ahi por sua folha, a ver se chegam as vozes ao céu, que da da terra, dos homens, não espero remedio algum.

Cabo, 25 de janeiro de 1862.

Affonso de Albuquerque Mello.

COMMERCIO.

Praça do Recife 30 de janeiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Desconto de letras.

12, e 15 0|0 ao anno.

Acções.

Companhia filial da Parahiba—205$ ch.

J. da Cruz Macedo—presidente.

John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	400:907$759
Idem do dia 30	21:954$798
	422:862$557

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	184	
» » com generos..	660	
		844
Volumes sahidos com fazendas..	69	
« » com generos..	347	
		416

Descarregam hoje 31 de janeiro.

Barca ingleza—Nauphante—mercadorias.
Lugre inglez—N. E. V. A.—idem.
Brigue portuguez—Constante—cebolas e batatas.
Brigue inglez—Spy—fersagens.
Barca franceza—Magnodie—carvão.
Barca ingleza—Palmatha—idem.
Brigue hespanhol—Dous de Janeiro—charque.
Brigue brasileiro—Veloz—charque.
Patacho francez—George—manteiga e batatas.
Barca franceza—Solferino—mercadorias.

Importação.

Patacho nacional *Emulação*, vindo do Acaracú, consignado á Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

600 alqueires de sal, 350 arrobas de tatajuba e 512 meios de sola; á ordem.

Exportação

Do dia 29 de janeiro de 1862.

Brigue nacional *Providencia*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:

Johnston Pater & C., 20 barricas com 150 arrobas e 9 libras de assucar.

Barca ingleza *Isabella Rydley*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 103 saccos com 559 arrobas e 6 libras de algodão.

Barca americana *Adelina*, para New-York, carregaram:

Henry Forster & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Barca nacional *Norma*, para Lisbôa carregaram:

João Baptista de Oliveira, 234 saccos com 731 arrobas de gomma.

Tasso & Irmãos, 1 barrica com 6 arrobas e 6 libras de dita.

Carvalho Nogueira & C., 105 barricas com 814 arrobas e 17 libras de assucar.

Brigue nacional *Olinda*, para o Porto, carregaram:

João Baptista de Oliveira, 20 couros salgados com 500 libras.

Barca americana *E. Pluribus Unum*, para Marseille, carregaram:

Tisset freres, 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.

Barca franceza *Coligny* para Marselha, carregaram:

Tisset freres, 1,500 saccos com 7,000 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *Lima*, para ilha de S. Miguel carregaram:

João do Rego Lima & Irmãos, 16 meias pipas e 59 barris com mel.

Brigue norweguense *Treetrade*, para Gibraltar, carregaram:

Krabbé Thom & C., 3,700 saccos com 18,000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	29:716$205
Idem do dia 30	884$540
	30.600$745

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 29 . . .	93:636$883
Idem do dia 30.	4.201$883
	97:838$766

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 29.

Acaracú—21 dias, patacho brasileiro *Emulação*, de 134 toneladas, capitão João Antunes da Silveira, equipagem 11, carga sola e couros; a Manoel Gonçalves da Silva.

Navios entrados no dia 30.

Bahia—patacho inglez *Anne Laurie*, de 276 toneladas, capitão Camoron, equipagem 10, em lastro; a Krabe Thom & C.

Baltimore—34 dias, brigue inglez *Chonticleer*, de 211 toneladas, capitão George Matsen, equipagem 9, carga 2055 barricas com farinha de trigo; a Johnston Pater & C. Seguio para os portos do sul.

Londres—34 dias, galera ingleza *Dolphin*, de 345 toneladas, capitão Alexandre Cargell, equipagem 15, em lastro; a Krabe Thom & C.

Não houveram sahidas.

Observação.

Suspenderam do lamarão para o Rio de Janeiro o brigue hespanhol *Belizario*, capitão Gerardo Marestaoy, com a mesma carga que trouxe de New-York.

Parahyba—barca americana *Virginia & Estelina*, capitão H. Welkens; em lastro.

S. Thomaz—barca americana *Campanero*, capitão J. A. Dubel, em lastro.

Passou para o sul um brigue americano.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 30 DE JANEIRO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Nimbus.	NO	Fresco	73	22,7	80	38	757,2	30,02
9 »	Cumulus	E	Regul.	80	26,6	79	0	758,	30,06
1|2 dia	»	»	»	86	30,	75	0	758,	30,06
3 da t.	»	»	Fresco	80	26,6	75	0	757,4	30,03
6 »	»	E	»	77	25,	76	0	757,	30,01

A noite de aguaceiros, vento variavel de intensidade e direcção que ao an[illegible]hecer rondou para o terral.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 5 h. 18' da tarde, altura 7,2 p.
Baixa-mar as 11 h. 6' da manhãa, altura 0,7 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 30 de janeiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 30 do corrente se ha de arrematar a quem mais der o imposto de 10 0|0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim no municipio do Recife, avaliado annualmente em 4:120$.

A arrematação será feita por tempo de 33 mezes, a contar do 1.° de outubro de 1861 a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de janeiro de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 30 do corrente vai novamente a praça paraser arrematada a quem mais der a renda da casa pertecente ao patrimonio dos orphãos.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de janeiro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação,

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 16 do corrente, manda fazer publico no dia 30 do mesmo, vai novamente a praça, a obra da coberta do Gymnasio Provincial, a valiada em 28:557$100 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de janeiro de 1862.

O inspector,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro. sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o quartel general.
2 lavatorios com jarros e bacias.
2 espanadores.
12 quartinhas.
Para o 9° batalhão de infantaria.
6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ganço.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta para escrever.
6 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia para escripta.
36 exemplares de collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição.
12 compendios de arithmetica por Avila.
12 pautas.
36 traslados.
6 pedras para escripta.
18 lapis de pedra.
Para fornecimento do corpo da guarnição da Parahiba do Norte.
40 bonets conicos com virolas.
560 botões de metal amarello lisos.
360 ditos pequenos de dito dito.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 31 do corrente mez.

Sala do referido conselho, 22 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal secretario interino.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre os estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices de aluguel, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas, d[illegible] por cento sobre os consultorios medicos e [illegible]rgicos, cartorios e escriptorios, de 12 por cento sobre os estabelecimentes de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de deposito e trapiches, de 50$000 reis sobre casas de modas, de bilhar e lojas que venderem chapeos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ sobre casas bancarias, com emissão e privilegios, de 500$ sobre casas bancarias com emissão e sem privilegios, de 300$ sobre casas bancarias sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, de 500 rs por tonellada das alvarengas e canoas empregadas no trafico [illegible] carga e descarga, de 30$ por escravo emp[illegible] no serviço das mesmas alvarengas, de 100$ sobre corretores commerciaes, de 50$ sobre corretores de escravos, e finalmente o imposto sobre carros de aluguel e particulares de 2 e 4 rodas, carroças, vehiculos de conducção e omnibus se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 15 de janeiro de 1862.

T. M. F. Pereira da Silva.

Santa casa de Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. tenente-coronel Justino Pereira de Farias, thesoureiro esmoler interino da santa casa de misericordia do Recife, manda convidar as amas da casa dos expostos que não compareceram á revista de pagamento do dia 20 do corrente, que o façam impreterivelmente no dia 30, indo acompanhadas das respectivas crianças para serem pagas das mensalidades vencidas até dezembro do anno proximo passado.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 21 de janeiro de 1862.

F. A. Cavalcanti Cousseiro,
Escrivão.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se declara que no dia 2 de janeiro corrente se principiou a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do primeiro semestre do anno financeiro vigente de 1861 a 1862 do imposto de 20 por cento do consumo de aguardente das freguezias desta cidade, Afogados, S. Lourenço, Santo Amaro de Jaboatão, Varzea e Muribeca e que ficam comprehendidos na multa determinada no art. 50 da lei provincial n. 346, todos os contribuintes que pagarem depois de findos ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 15 de janeiro de 1862.

T. M. F. Pereira da Silva.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover novamente, em sessão de 5 de fevereiro proximo, a compra, para os navios da armada e arsenal de marinha, de 200 navalhas de marinheiro, 2,000 libras de tinta branca de zinco, e 2 lenções de ferro de 1 1/2 polegada de grosso, 4 pés e 8 polegada de largura, bem como fazer-se o contrato concernente ao fornecimento até março proximo de cal preta e branca para as obras a cargo do arsenal de marinha; camisas de algodãosinho branco, e saias de algodão azul, para as africanas livres ao serviço do mesmo arsenal; camisas e calças de algodão azul para os imperiaes marinheiros, e aprendizes ditos; convida o conselho aos pretendentes quer a uma como a outra cousa á apresentarem suas propostas, em cartas fechadas, naquelle dia até ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do conselho de compras navaes em Pernambuco 30 de janeiro de 1862.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.
24 garrafas d'agua ingleza.
24 caixas de capsulas de copahiba.
16 libras de cremor de tartaro.
1 onça de centeio espigado.
1 libra de cravos da India.
2 onças de vergamota.
2 onças de essencia de louro cerejo.
2 libras de folhas de belladona.
12 libras de tezes d'ouro.
24 libras de fios de linho.
1 arroba de manteiga de porco.
12 vidros de oleo de mastrusso.
10 libras de papoulas.
12 garrafas de robe de Laffecteur.
24 vidros grandes de prompto allivio de Raduay.
24 vidros grandes de resolvente renovador de Raduay.
24 caixas de pilulas de Raduay.
50 vidros de xarope de Naffé d'Arabica.
24 vidros de xarope peitoral inglez.
4 libras de pedra ume.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 5 de fevereiro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal secretario interino.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que amanhãa 1.° de fevereiro, pelas 3 horas da tarde em ponto, serão fechadas as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Jaguaribe» com destino á Maceió e portos intermedios.

Avisos maritimos.

— Vende-se o hiate «Jaguaribe», novo, de primeira viagem, a dinheiro, a prazo, a troco de escravos ou propriedades, o qual acha-se defronte do caes do Ramos: a tratar na rua do Crespo numero 14, loja.

Para a ilha de S. Miguel

sahe com a maior brevidade possivel o patacho portuguez «Lima»; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão.

COMPANHIA BRSLEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E esperado dos portos do sul até o dia 12 do corrente, o vapor Tocantins», commandante, o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Patacho portuguez Lima.

Os consignatarios do patacho portuguez *Lima*, scientificam ao respeitavel publico que se não responsabilisam por contas contrahidas, por nenhum dos officiaes do referido navio e que só se responsabilisam pelos objectos que forem comprados com ordem por escripta dos annunciantes. Recife 29 de janeiro de 1862.

João do Rego Lima & Irmão.

Para o Porto e Lisboa.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, pretende seguir com muita brevidade para os dous portos acima, tem parte de seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

sahirá com toda a brevidade o brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis, visto ter prompto a maior parte de seu carregamento, tem excellentes accommodações para passageiros: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no escriptorio do largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão a bordo.

Para o Rio de Janeiro,

segue com brevidade o palhabote «Piedade», capitão José Marques Vianna; para carga e passageiros, trata-se com Caetano C. da C. Moreira & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

PARÁ

em direitura, o palhabote «Santa Cruz»; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cysiaco da C. M., no lado do Corpo Santo numero 23.

Ceará e Acaracú

No dia 8 de fevereiro o palhabote «Sobralense» segue com a carga que tiver a bordo; para carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 23.

Ceará.

Segue por estes cinco dias por ter já dous terços da carga, o palhabote «Garibaldi», capitão Custodio José Vianna; a tratar com Tasso Irmãos.

Para Lisboa.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto parao resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

No dia 31 do corrente espera-se dos portos do sul o vaper francez *Guienne*, commandante Enoul, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux, tocando em S. Vicente (onde ha um vapor em correspondencia com Gorée) e Lisboa.

A companhia encarrega-se de segurar ás mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condicções, frete e passagens a tratar na agencia.

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

Para o Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o muito veleiro patacho nacional «Arapehy»; recebe carga e escravos a frete, para o que trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19, ou com o capitão a bordo.

Lisboa.

Sahirá em dias do corrente mez o brigue brasileiro «Norma», de primeira classe, para o completo de seu carregamento apenas lhe falta 500 accos: trata-se com Domingos Ferreira Maia, rua do Apollo n. 37.

— Para o Rio Grande do Sul pretende sahir com brevidade o patacho «Guarany», para onde recebe carga a frete, como escravos: quem no mesmo quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

Porto.

Segue com brevidade para o indicado porto o brigue portuguez «Amalia I», de primeira classe: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão na praça.

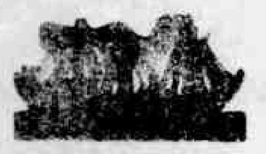
BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro», para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 1º de fevereiro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 31 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor *Persinunga* commandante Moura, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 5 de fevereiro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 3 de fevereiro é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o primeiro-tenente Joaquim de Paula Guedes Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA
O
Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuama», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO

Segunda feira 3 do corrente.

Em continuação ao do dia 29 do mez proximo passado.

O agente Pinto fará leilão ás 10 horas do dia acima mencionado, do resto dos objectos pertencentes ao Sr. Thomaz Harrisson existentes no armazem da rua do Imperador n. 73.

Nesta mesma occasião

venderá tres excellentes lustres, globos, arandelas, cadeiras e outros objectos pertencentes a uma sala de dansa.

Em tempo declara-se aos arrematantes que serão obrigados a retirarem seus lotes em 24 horas visto ter-se de entregar as chaves do referido armazem no dia 5 do corrente a quem as emprestou.

Esplendido leilão
DE

Completas mobilias de jacaranda' e amarello com tampos de marmore, ricos espelhos com molduras douradas, apparadores, lavatorios, cortinados, crystaes, quadros e outras muitas peças avulsas de apurado gosto.

Terça-feira 4 de fevereiro as 11 horas em ponto

No primeiro andar do sobrado da rua da Cadeia do Recife n. 60, entrada pela rua da Senzala Velha.

O agente Guimarães autorisado pela madama Margarida Leonard que se retira para o Rio de Janeiro, fará leilão em sua casa de residencia no lugar acima, de todos seus bons moveis acima declarados. O referido agente confia ainda ter occasião de agradecer a protecção de seus amigos e freguezes e do respeitavel publico pelo que compromette-se bem os servir como costuma.

Terminara' o leilao com lindas joias de ouro de apurado gosto.

Continuação do leilao
HOJE

Costa Carvalho continua hoje com o leilão da loja de fazendas. da rua do Cabugá n. 8, sem reserva de preço.

LEILÃO
DE
Uma excellente escrava.
HOJE.
PELO AGENTE
GUIMARÃES.

O referido agente fará leilão sem reserva de preço, de uma escrava que lava, engomma e cosinha o trivial de uma casa de familia, moça e de boa figura, em seu armazem na rua do Imperador n. 37, as 12 horas.

Avisos diversos.

— Joaquim José Coelho, cidadao brasileiro, retira-se para o Rio de Janeiro.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo declarados podem mandar buscar que estão promptos: 256, 126, 271, 239. 171, 163. 158, 243, 35, 130, 272. 288, 299. 122, 195. 305. 315, 323. 176, 246, 218. 150 280, 319. 186, 181, 88, 74, 179.

Grande laboratorio a vapor de lavagem de roupa.

Precisa-se de um homem para receber, entregar, conferir e marcar roupa dos estabelecimentos publicos, etc., o qual dará garantia á sua conducta, e perceberá por anno 600$ de salario: para tratar, na casa de banhos do pateo do Carmo.

ASSOCIAÇÃO'
Fraternal e de Auxilios
DOS
ASTISTAS FERREIROS
EM
Pernambuco.

Não tendo os senhores socios se reunido ha mais de seis mezes, não obstante haver se convidado differentes vezes afim de tratar-se de sua continuação ou dissolução, e sendo indispensavel que algumas medidas a esse respeito se estabeleçam afim de não resultar desgostos, convido, portanto, aos senhores socios por mais esta vez, para que se dignem de comparecer domingo 9 de fevereiro, pelas 9 horas da manhãa, na casa de n. 95 da rua Imperial, para o referido fim.

Recife 29 de janeiro de 1862.

A. J. Themoteo.

— Manoel Alves Guerra sacca sobre o Rio de Janeiro.

— O abaixo assignado declara que tendo-se desencaminhado de seu poder um lica da quantia de 150$, passado ao annunciante pelo Illm. Sr. Joaquim de Mello Lopes Ferreira, e vencido em 15 do corrente; hoje se acha já pago e satisfeito da referida quantia, pelo que fica sem valor algum o supra-citado titulo, caso porventura appareça, o que faço publico para que se não offereça duvida alguma para o futuro. Engenho Cutegi da freguezia da Escada 16 de janeiro de 1862

Francisco Gomes Bezerra.

— A pessoa que se apresentou com um annuncio, defendendo ao cabocolo Manoel, (se é que não seja o proprio autor do furto do relogio n. 11744-5080), respondemos que talvez na boa fé esteja fazendo uma defesa illicita, por quanto o mesmo Sr. Dr. Abreu Lima, a que se refere, sendo que a pedido do mesmo cabocolo, se apresentou na casa em que deu se o furto, na pretenção de defende-lo, tendo as informações as mais cabaes ácerca do furto, promptamente devaneceu-se convencido da acção do ratoneiro, que se não fosse tão criminoso, certamente não fugiria, deixando todo o seu trem, bahús, etc., na referida casa, para a qual até esta hora não voltou, sendo certo que se quizer pôr-se a par da verdade, com as provas ficará por ellas convencido.

— O Sr. Vicente Ferreira da Costa Junior, do Rio Grande do Norte, hoje nesta praça, tem uma carta para se lhe entregar ao Sr. Domingos Henrique de Oliveira, no largo do Carmo n. 9.

— Avisa-se ao Sr. João Bernardino Nunes Ribeiro, que do 1.º de fevereiro em diante fica pagando juros de 2 por cento ao mez da quantia que ficou devendo do arrendamento do sitio em que morou na Piranga, porque não é possivel que se possa ter com o mesmo senhor mais contemplações. Recife 30 de janeiro de 1862.

Francisco Carneiro Machado Rios.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 15, na rua da Imperatriz, propria para qualquer estabelecimento commercial: a tratar no mesmo sobrado, ou na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 3.

— Um cavalheiro, solteiro estudante de boa posição e conducta, deseja encontrar perto da academia uma pequena familia para viver com ella, informarão na rua do Trapiche novo n. 6.

— Francisco Maria Henriques Ferreira, cidadão brasileiro, retira-se para a Bahia.

— Manoel da Silva Neves, juiz de paz em exercicio do 2.º districto da freguezia do Recife, participa a quem convier, que continúa a dar audiencia nas quartas e sabbados, as 4 horas da tarde.

— Precisa-se de uma pessoa para cuidar em tres cavallos: no sitio da Capunga velha, no porto do Lassero, sitio que foi do Sr. Wanderley, das 4 horas da tarde até as 8 da manhãa, ou na rua larga do Rosario n. 2, se dirá quem é, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

Para o Exm. Sr. ministro do imperio vêr.

Pergunta-se aos senhores professores do collegio das artes, se elles podem continuar a ensinar particularmente á vista do art. 58 do regulamento de 28 de abril de 1854, que rege as faculdades de direito do imperio, e que lhes prohibe expressamente semelhante ensino, pois é publicamente notorio que alguns desses professores continuam a leccionar particular desde o principio do anno passado, taes como o professor de latim, o de francez, e o de philosophia. Isto deseja saber—O arguente.

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario que volta para a rua das Trincheiras, com muitos commodos: quem pretender, dirija-se ao pateo do Livramento n. 31, segundo andar.

— Precisa-se de um amassador de pão e bolacha que entenda perfeitamente deste fabrico; o que se achar nas circumstancias de responder por este serviço, pode dirigir-se a rua larga do Rosario n. 16, padaria, que achará com quem tratar. O proprietario deste estabelecimento inda tem 25 a 30 terrenos com 30 palmos de frente e 150 de fundo para dispôr no 2.º quarteirão por detraz da rua da Concordia do bairro de S. José.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de miudezas, e que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua da Cadeia-Velha, n. 45.

Joaquim Maria Pereira Vianna, retira-se para o Rio de Janeiro.

Tem uma carta

o Sr. Joaquim Maria Pereira Vianna no escriptorio de Almeida, Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Aviso.

Os abaixo assignados participam aos apaixonados do calçado inglez, e particularmente aos seus freguezes, que tiveram pelo vapor «Oneida» unicamente 100 pares dos afamados borzeguins inglezes, que de a muito costumam vender em sua loja na rua da Cadeia n. 32, pelo baratissimo preço de 12$ o par.—Campos & Pereira.

— O capitão José Luiz Pereira Junior acha-se no exercicio de juiz de paz do 1.º districto da freguezia de Santo Antonio, e despacha das 8 horas da manhãa por diante em casa de sua residencia na rua Nova n. 7, segundo andar, ou aonde for encontrado. As audiencias continuam a ser nas terças e sextas as 2 horas da tarde, na sala dos auditorios.

— No dia 3 de fevereiro principiam os trabalhos lectivos do gymnasio provincial de Pernambuco. Recife 30 de janeiro de 1862.—O secretario, A. A. Cabral.

LOTERIA

Tendo sido interceptada a venda das nossas loterias na côrte do Rio de Janeiro, e não podendo esta nossa provincia só por si comportar já loterias do capital das então existentes pelo motivo da venda que aqui se faz de grande quantidade de bilhetes, que por negocio ainda que illicito nandam vir daquella côrte, resolveu o abaixo assignado propor na forma da lei ao Exm. Sr. presidente da provincia, o plano abaixo transcripto para as extracções das nossas loterias, o qual foi approvado: e na verdade aquelle que pode fazer e que mais possa agradar ao respeitavel publico, nas circumstancias actuaes não só por estarem suas sortes grandes em proporção com o valor dos bilhetes, como por conter ainda mais de uma terça parte de premiados. A loteria que segundo a tabella deve ser extrahida é a quarta parte da primeira, a beneficio do Gymnasio Pernambucano, os bilhetes e quartos e meios bilhetes, acham-se a venda na respectiva thesouraria na rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas. As rodas andarão impreterivelmente no dia 6 de fevereiro.

PLANO.

4000 bilhetes a 4$.............		16:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento.		3:200$000
Liquido.		12:800$000
1 Premio de...........	4:000$	
1 Dito de.	2:000$	
1 Dito de..................	400$	
1 Dito de	200$	
3 Ditos de 100$.........	300$	
6 Ditos de 40$........	240$	
13 Ditos de 20$........	260$	
40 Ditos de 8$..........	320$	
1270 Ditos de 4$........	5:080$	12:800$000

1336 Premiados.
2664 Brancos.

4000 Bilhetes.

N. B. As sortes maiores de 400$, estão sujeitas aos descontos das leis. Thesouraria das loterias, em 20 de janeiro de 1862. — O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

Conforme — Francisco Lucio de Castro.

Gabinete portuguez de Leitura.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo são convidados os senhores conselheiros a reunirem-se em sessão ordinaria, sexta-feira 31 do corrente, ás 6 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernbuco 11 de janeiro de 1862.

M. S. Pinheiro
1.º secretario.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— E. A. Ryder vai para Europa.

AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.º, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada: ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

O Dr. Sabino procura e deseja a estima dos homens sensatos; aos zoilos deixa elle a liberdade de mordê-lo a sua vontade.

Aviso.

Precisa-se alugar um sobrado de um andar em qualquer dos dous bairros, Santo Antonio ou S. José, que tenha commodos suffecientes para uma familia, paga se bem: quem tiver dirija-se a rua Augusta n. 92, ou no passeio loja n. 11, para ajustar.

— Na travessa da rua do Vigario n. 1, deseja-se saber onde mora João José dos Ramos, a negocio de seu interesse; bem como tem cartas para os Srs. José Pereira Coelho e Francisco Rabello Muniz, todos filhos da ilha de S. Miguel.

— Precisa-se de 3:000$ a premio sobre hypotheca em bens de raiz que garante sufficientemente: a pessoa que convier declare em carta fechada nesta typographia com as iniciaes A. I., ou annuncie.

— Precisa-se de um menino portuguez de 10 a 12 annos para caixeiro de uma loja na villa da Escada: quem pretender, dirija-se a rur do Cabugá n. 1 B.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas,
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Dentista de Paris.
15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que a pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios tc.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não perca tempo em tomar este remedio para uer das seguintes enfermidades:

Accid epilepticos.	Febreto da especie.
Alpo[illegible]	Gotta.
Amp[illegible] s.	Hemorrhoidas.
Areia (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

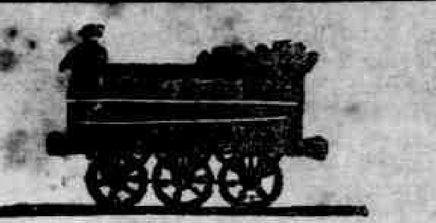
O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DA
Recife ao São Francisco.
LIMITADA.
Attenção.

Nos domingos e dias santos até outro aviso as passagens de ida e volta, no mesmo dia, das Cinco Pontas a Escada serão pelo preço das singelas, a saber:

1ª classe 6$500
2ª » 4$500
3ª » 3$000

A partida dos trens será como de costume, de manhãa das Cinco Pontas as 7 horas e 30 minutos e de tarde da Escada as 4 horas.

Assiguado—E. H. Bramah,
Superintendente.

Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vende-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento; afiança-se a boa qualidade.

COMPANHIA
Indemnisadora.

A direcção da companhia de seguros maritimos Indemnisadora, convida os Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral no respectivo escriptorio no dia 25 do corrente pelas 11 horas da manhãa para os fins designados no art. 40 dos estatutos e proceder-se a approvação das transferencias de acções ultimamente realisadas. Recife 22 de janeiro de 1862.—Os directores,

João da Silva Regadas.
José Jacomo Tasso.
Francisco João de Barros.

Lava-se

e engomma-se com todo o aceio e promptidão, preferindo-se roupa de senhora, na rua Augusta n. 100:

— Na rua do Livramento n. 7, primeiro sobrado, alugam-se dous quartos por preço muito commodo: quem pretender dirija-se ao mesmo.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias*,

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na tista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Precisa-se uma ama, preferindo-se escrava: no pateo do Terço n. 26.

— Precisa-se fallar ao Sr. João da Silva Duarte, na rua Nova n. 7.

RETRATOS
DE
NOVO GOSTO.

Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto

Hawleyotypo nova invenção

Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção

Preços baixado para pouco tempo.

Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo

3$000 5$000 10$000 20$000

3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$004
3$000 5$000 10$000 20$000

Para retratos

Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos

Explendido quadros dourados

Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados

Vende-se machinas para retratos.

Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos

Caixas de lindos gostos

Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos

Todos venham ver

Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver

Vestidos pretos mais proprios

Vestidos pretos mais proprios

Para tirar retratos

Para tirar retratos

A. W. Osborne retratista americano

A. W. Orborne retratista americano

Rua do Imperador

Rua do Imperador.

— Aluga-se a sala da frente do segundo andar da casa da rua do Vigario n. 25: a tratar na mesma.

Attenção.

Precisa-se alugar uma casa com commodos para seis pessoas, no bairro de Santo Antonio, preferindo-se terrea, com quintal, e que seu aluguel não exceda de rs. 20$ a 25$ por mez: quem tiver annuncie por este Diario, ou falle na rua larga do Rosario n. 20, loja de funileiro.

— Vendem-se quatro casas terreas sitas na cidade de Olinda, sendo uma na rua do Bomfim confronte o oitão da capella denominada Bomfim, com seu quintal, duas na rua Nova da mesma cidade junto ao oitão da Sé, com seus competentes sitios, e outra no Destino, em Santa Thereza, e um terreno sito nas Bertiogas que foram do Monsenhor Antonio José Coelho: quem as pretender, pode dirigir-se ao Forte do Mattos n. 10, que achará com quem tratar.

— Vende-se a loja de miudezas da rua do Cabugá n. 2 B: quem a pretender, dirija-se a mesma rua n. 4, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer a compra: na rua Nova n. 67.

— Aluga-se um sitio na Soledade, muito bem arranjado, com optima casa, coxeira, estribaria etc. etc. Os pretendentes queiram dirigir se a terceira casa, passando a ponte pequena da passagem da Madaglena.

— O Sr. Julio que teve botequim, queira vir a esta typographia, a negocio.

36—Rua Nova—36

Em casa de J. Bonnefond vende-se correntões fuliados a 7$, 8$ e 10$, relogios de prata dourados a 10$, 15$, 20$ e 25$, affiança-se a qualidade.

— Compra-se uma escrava de meia idade que cosinhe o diario e faça o mais arranjo de uma casa: na rua da Palma n. 23.

D. Maria dos Anjos da Silva Tavares, filha legitima do Sr. Vicente José da Silva Tavares e sobrinha legitima do Rvm. conego da Sé de Lamego o Sr. Dr. Bernardo José da Silva Tavares, avisa ao annunciante do *Diario de Pernambuco* n. 140 de 19 de junho de 1861 que se acha casada com o Sr. Manoel Gonçalves Telles, presentemente residindo na Barra Vermelha freguezia de Afogados, se o dito annunciante ou alguem por elle tiver algum negocio pode dirigir-se ao dito lugar a tratar com a mesma ou na falta em casa do Sr. Francisco Gonçalves Servina morador nos Afogados que fará as minhas vezes. Barro Vermelho 30 de janeiro de 1862.

Maria dos Anjos da Silva Tavares.

— Aluga-se um armazem na rua do cáes de Apollo n. 7: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 14 annos, prefere-se os mais novos chegados: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— O bilhete n. 1278 na quarta parte da primeira loteria para a edificação da casa do Gymnasio Pernambucano pertence ao Sr. Joaquim José Alves, do Porto; andam as rodas no dia 6 de fevereiro proximo.

Ensino de linguas
EM 6 MEZES
Italiano—latim—francez,
Pelo methodo facillimo
DO DOUTOR
H. OLLENDORFF.
Rua do Queimado n. 26.

Aos portuguezes.

Acaba de chegar a rua do Queimado, loja de miudezas n. 51, os retratos da familia real portugueza. A occasião é opportuna para os portuguezes amantes da monarchia ornarem suas salas com os quadros de tão illustres principes. São poucos e o preço é diminutissimo em relação a estima que geralmente se tributa aos augustos descendentes da finada rainha de Portugal a senhora D. Maria II.

Attenção.

Está fugida desde a tarde de 27 do corrente a preta crioula de nome Delfina, de estatura regular e bastante cheia do corpo, tem por costume vender agua dos chafarizes dos bairros de Santo Antonio ou S. José desta cidade, bem como azeite de carrapato todas as tardes, acontecendo que na em que fugio levou comsigo no competente flandres uma e meia canada d'aquelle azeite; sendo esta a primeira vez que se ausentou de casa a referida preta, julga se que estará talvez occulta ou mesmo doente em algum lugar e por isso roga-se as respectivas autoridades, capitães de campo e mesmo a qualquer pessoa que a conhecer a sua aprehenção mandando-a entregar a Francisco Antonio Correia Cardozo, na rua do Brum ns. 82 e 84, que se gratificará bem.

— Antonio Silvino da Costa Braga pede encarecidamente as autoridades policiaes e a qualquer pessoa que conheçam ao menos seu sobrinho de nome Filippe, o especial obsequio de aprehende-lo e de conduzi lo a casa de sua residencia, rua Augusta n. 85, por isso que o referido menor ausentou-se de sua companhia. O menor tem os signaes seguintes: representa ter 9 annos, côr morena, algumas marcas de bexiga e de pannos pelo rosto e pescoço, falla pausada e fina.

— Vende-se a casa terrea da rua Velha n. 66: a tratar na rua do Rosario n. 56, defronte da rua do Aragão.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra,

franceza a 640, toucinho de Lisboa a 320, castanhas a 200 rs., ervilhas a 100 rs., gomma de araruta a 100 rs., sevadinha a 200 rs., alpista e painço a 180 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Espirito de vinho

de 38 grãos a 1$600 a canada; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Compram-se 600 tijolos de alvenaria batida: quem tiver e quizer vender, pondo-os no Recife, rua do Rangel n. 31, pode dirigir-se á mesma casa para tratar.

— Precisa-se de 3:000$ por espaço de 11 mezes, pagando-se os juros em quarteis, ou conforme se convencionar, dando-se por segurança predios nesta cidade livres e desembaraçados: quem este negocio quizer fazer, annuncie para ser procurado.

— Diz a abaixo assignada, moradora na rua de Aguas-Verdes n. 100, segundo andar, que as pessoas que empenharam objectos de ouro e prata do anno de 1859 em diante, e que não tenham pago juros, hajam de vir tirar no prazo de 15 dias, a contar desta data, do contrario venderei para meu pagamento.

Maria Joaquina das Mercez.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 18 annos para cima, que tenha bastante pratica de taberna: em Fora de Portas, rua do Pilar n. 94.

— Precisa-se de um moleque que sirva para mandado: na rua da Aurora n. 44.

Monte Pio popular Pernambucano.

Não se tendo reunido domingo (26) sufficiente numero de socios para haver eleição, de ordem do Illm. Sr. director é pela segunda vez convocada a assembléa geral para domingo 2 de fevereiro proximo, afim de effectuar-se dita eleição.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 29 de janeiro de 1862.

Benjamin do Carmo Lopes.
1.º secretario.

— Offerece-se um menino para caixeiro de qualquer estabelecimento, exceptuando-se taberna e padaria; na travessa das Cruzes, segundo andar, se dirá.

— Precisa-se de uma pessoa que esteja criando, para tomar conta de uma cria para acabar de criar de leite, e te-la em seu poder para criar por alguns tempos: no becco Largo n. 1, primeiro andar.

MUTILADO

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas,como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sna efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da forma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de JoséAlexandre Ribeiro, rua do Qbeimado n. 15.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

Advocacia.

O advogado A. R. de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na casa de sua residencia na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita ; e ahi pode ser procurado para o exercicio de sua profissão. Está prompto para encarregar-se de qualquer defeza e para tratar de questões forenses, em qualquer lugar fora desta cidade e protesta a maior solicitude no desempenho de suas obrigações.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.
(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)
Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 25$000 em brochura até fevereiro.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no Gymnasio desta provincia, continua a ensinar os preparatorios seguintes :

Lingua franceza ;
Lingua ingleza ;
Geographia e historia ;
Philosophia ;
Rhetorica e poetica.

Para mais commodidade dos alumnos que se quizerem habilitar para exames no mez de março futuro, tem resolvido não somente abrir cursos especiaes de qualquer das disciplinas indicadas, mais ainda prestar-se a dar lições em separado, mediante um ajuste razoavel.

Está prompto para leccionar em qualquer collegio ou casa de educação, bem como em casas particulares.

Póde ser procurado em sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Na pharmacia de Borges & Soares, praça da Boa-Vista n. 24, esquina da rua do Tambiá, vende-se a imcomparavel injecção de Brow a 3$ o frasco.

— O Sr. José Gonçalves da Justa tem uma carta na rua da Senzala Velha n. 94.

Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de familia : na rua detraz da matriz da Santo Antonio n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar e engommar, preferindo-se uma que trabalhe em massas e doces : na rua da Cadeia do Recife, loja de 4 portas n. 24, ou em Santo Amaro, quarta casa do Sr. Antonio José do Correio, do lado da maré.

— O abaixo assignado faz sciente a esta praça que desde o dia 22 do corrente vendeu o seu armazem de carne secca da rua da Praia n. 44 ao Sr. José Maria de Azevedo, e faz sciente que dito estabelecimento se acha livre e desembaraçado de transacção alguma com esta praça.

Pedro A. da C. Machado.

— Precisa-se alugar uma ama preferindo-se escrava, para o serviço de uma casa : a tratar na rua do Sol taberna n. 29.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei ; retratos em photographia das principaes personagens da Europa ; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

Ensino de linguas
EM 6 MEZES
Italiano—Latim—Francez
pelo methodo facilimo
DO
DR. H. OLLENDORFF.
Rua do Queimado n. 26.

— Aluga-se uma excellente casa no Mondego, defronte do commendador Luiz Gomes Ferreira, a qual tem duas salas, sete quartos, cosinha fora, a qual segue-se um pequeno quarto, cocheira e estribaria, feitas de madeira. Tem excellente cacimba no quintal e diversos arvoredos de fructo : a tratar na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 28 ou na rua da Aurora n. 84, segundo andar.

Caixeiro.

Na rua da Cruz armazem n. 33 existe um moço de 19 annos, vindo do Porto e com pratica de negocio de fazenda, o qual se deseja arrumar em loja de fazendas on outro qualquer estabelecimento.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre :

1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Aluga-se um armazem na rua do Apollo n. 13, defronte ao theatro, muito proprio e com commodos para receber quaesquer generos : a tratar com seu dono na rua da Gloria n. 87, segundo andar.

— O abaixo assignado morador na Capunga, previne a qualquer pessoa, que queira algum negocio on entrega de cartas dirija-se a rua da Senzala Velha n. 28.

Francisco Tiburcio de Souza Neves.

— Carvalho, Nogueira & C. sacam sobre Portugal e Ilha de S. Miguel : rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro : a tratar na travessa do Corpo Santo numero 24.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, não se olha a preço : a tratar na rua da Cruz numero 24.

— Pede-se ao Sr. Elias Pereira Gonçalves da Cunha que chegue na rua Direita n. 55, para a decisão de um negocio de grande importancia para o mesmo senhor.

GRANDE DEPOSITO
DE
LOUÇA DA FABRICA
DO
BARBALHO (CABO.)
41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apromota qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos terão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

CONSULTORIO
Especial homeopathico
DO DR. CASANOVA.
Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa ; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas pusturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecão de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tebellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica ; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio do ferro.

Consultorio medico-cirurgico
3---RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO---3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam ; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim : acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo asserto;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos. ou bois, acunhadas e maguilh e azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha,
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, epelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, cassim co o pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e dmfazeros concertos de que poderão necessitar.

PARA ACABAR.
Na rua do Crespo n. 17, Guimarães & Villar.

Vendem manteletes pretos de guipeür a 15$ cada um.
Cortes de lãa com babados tendo 25 covados cada corte para 5$ cada um.
Cortes de vestido de phantasia em cartões fazenda de muito gosto a 15$ o corte.
Manguitos de cambraia a balão bordados a 3$ o par.
Balões de musselina com babados a 5$500.
Chapelinas de seda para senhora a 10$ cada uma.
Chapelinas de palha de Italia a 25$ cada uma.
Outras muitas fazendas que se venderão por preços baratissimos, só para acabar.

— Avisa-se a quem interesse tiver que as audiencias de paz do 2º districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, serão feitas em casa do juiz na rua do Livramento n. 31, primeiro andar, as 9 horas dos dias segundas-feiras, e quintas alterando-se assim a ordem estabelecida.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria e grande senzala para pretos, a casa construida ha pouco e pintada de novo, com terraço a roda, sita na estrada de Sant'Anna defronte do sitio do fallecido Antonio da Silva & C. : a tratar na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para duas pessoas : na rua das Calçadas n: 26, freguezia de S. José.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Apollo n. 47, proprio para qualquer estabelecimento : quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, a chave está no deposito da rua da Senzala n. 48.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Brum n. 34, proprio para qualquer estabelecimento : quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, e as chaves existem na refinação n. 42 ao pé do mesmo.

— João Casemiro da Silva Machado vai as Alagoas e deixa por seu procurador em primeiro lugar a seu primo Francisco da Silva Machado Lobo e em segundo ao solicitador Penna Forte.

— Alugam-se 3 casas terreas meia-aguas na rua da Atraição n. 1 : a tratar na rua do Rangel n. 7.

MUTILADO

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua residencia, rua nova de Santa Rita n. 47, as aulas de
GEOGRAPHIA E HISTORIA
LINGUA FRANCEZA
PHILOSOPHIA
ORATORIA E POETICA
As aulas são todas de tarde: começam ás 2 horas e acabam ás 7.

Attenção.

Tasso Irmãos fazem publico que o convento de S. Bento da Parahyba lhes é devedor da quantia de vinte contos novecentos e dezenove mil duzentos e dez réis (20:919$210), por transferencia de uma conta corrente com José Luiz Pereira Lima & C., assignada e conferida pelo ex-D. abbade Fr. José da Exaltação Marques, em 12 de março de 1860. Além do premio de um e meio por cento ao mez a que ficou obrigado o referido convento a pagar, conforme a clausula exarada na referida conta corrente. E como até o presente não lhes tenha sido possivel receber a referida importancia e os juros decorridos, não obstante as diligencias empregadas para esse fim, fazem publico que não é por sua vontade que estão soffrendo tal desembolso, para que em tempo algum se empregue o argumento do grande augmento dos juros, para o qual não concorrem os abaixo assignados, que sempre estiveram e estão promptos a receber a referida conta e os juros vencidos, e protestam nada abater em tempo algum; declarando mais que não desoneram os cedentes da referida conta — os Srs. José Luiz Pereira Lima & C. e Manoel Rabello Olanda Cabocio. Recife 15 de janeiro de 1862.
Tasso Irmãos.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

Medico.

O Dr. Brancante pode ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, para o exercicio de sua profissão.

Sitio.

Aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos, o quarto depois da capella, com muitos arvoredos de fructo, reedificado e pintado de novo, com bom póço d'agua de beber e outras commodidades: a tratar no mesmo com sua proprietaria D. Margarida Francisca Xavier, ou na rua Augusta n. 60.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

*P*recisa-se

de uma ama que saiba engommar ou cozinhar para pouca familia: na rua do Trapiche n. 18.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— Offerece-se um moço brasileiro com bastante pratica de commercio, pois já tem negocio seu, offerece-se para tomar conta de qualquer estabelecimento por balanço e dar comprimento ao que receber, ou para caixeiro de rua ou cobrança, e para este fim dá pessoas nesta praça que garanta a sua conducta: quem precisar ou queira fazer qualquer negocio, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, para cozinhar e engommar: na rua do Crespo n. 1.

— Precisa-se de uma criada portugueza, que saiba cozer e engommar: na rua do Queimado n. 12.

— Aluga-se o primeiro andar da rua da Imperatriz n. 40; a tratar no mesmo.

— Aluga se uma escrava para o serviço interno e externo, de casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

— Aluga-se um sitio no lugar da Magdalena, principio da travessa do Luca, com casa de pedra e cal, duas baixas de capim para inverno e verão, e muitos arvoredos de fructo: a tratar no Campo Verde, rua do Palacio do Bispo n. 20, sobrado.

Desinfecção.

O abaixo assignado vende em sua botica na rua Direita n. 88, os seguintes desinfectantes por ter para isso o apparelho necessario. Chloro para desinfectar o espaço de 310 pés cubicos por 2$, liquido desinfectante das materias fecaes uma garrafa 1$, pós desinfectantes das mesmas materias uma libra 1$, liquido para mergulhar a roupa dos accommettidos a 640 rs., agoa chlorurretada que supre a de labarraque somente na parte da desinfecção por ser carregada 10 vezes mais do chloro (pelo que declaro que não se faça della uso interno) 1$.

O publico desta cidade deve estar lembrado de que neste Diario foi transcripta uma correspondencia do sul, na qual declarou-se, que, em um dos portos onde grassava a febre amarella o commandante de um dos navios surtos n'aquelle, conservando o chloro em o seu, foi o unico preservado do mal, ao passo que os mais soffreram e houveram muitas victimas.

Para o desempenho da desinfecção acompanhará a explicação.
José da Rocha Paranhos.

Ama.

Precisa-se de uma para comprar e cozinhar para um homem solteiro, morador no mato: quem quizer dirija-se a rua do Queimado n. 38.

— Precisa-se para Maceió de um praticante ou de um official de pharmacia: a tratar na botica franceza da rua da Cruz n. 22.

— Sante di Pietro Bazzi, subdito italiano, retira-se para fora da provincia.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe para casa de pequena familia, assim como uma escrava para vender fazendas: na rua do Hospicio n. 62.

Attenção.

Deseja-se alugar um segundo andar e que tenha sotão e que seja no bairro de Santo Antonio, quem o tiver annuncie por este *Diario* ou que se dirija a rua larga do Rosario n. 31, segundo andar, defronte do hotel trovador, advertindo-se que se dá até algum dinheiro de luvas e se faz os concertos e pinta-se.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar, preferindo-se escrava; na rua da Imperatriz n. 40, segundo andar.

— Aluga-se um armazem na rua do caes de Apollo n. 7; a tratar no pateo de S. Pedro numero 6.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 14 annos, prefere-se os mais novos chegados; a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

— Precisa se de uma ama só para cozinhar e engommar, sendo para cozinhar com perfeição, não se olhando a preço: a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

— Quem tiver um moleque para alugar, de 12 a 15 annos, e que sirva para o serviço domestico de uma pequena familia, dirija-se a rua da Cruz n. 45, armazem.

— Precisa-se comprar um violão que esteja em bom estado; na rua Direita n. 54, primeiro andar, achará quem o quer, das 3 ás 5 1/2 horas da tarde.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar; no largo do Carmo n. 9.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Instrucção particular.

O abaixo assignado competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, acha-se no exercicio de seu magisterio desde o dia 13 de janeiro do corrente, em sua mesma residencia na rua Nova n. 58, onde continua a receber alumnos internos e externos, advertindo porém que só lhe convem admittir 10 pencionistas e que não excedam de 12 annos de idade. Recife 15 de janeiro de 1862.—José Maria Machado de Figueiredo.

Aviso.

A directora do collegio Santa Ursula, abaixo assignada, avisa aos pais de suas alumnas e a quem mais convier, que em virtude do artigo 19 dos estatutos, principiam os trabalhos do referido collegio no dia 7 do corrente mez. A directora envidará todos os exforços a seu alcance para não desmerecer do conceito adquerido no primeiro anno de seus trabalhos, e afim de que os pais de suas alumnas fiquem completamente satisfeitos com a educação de suas filhas. O collegio continúa na rua Formosa, sobrado n. 15, aonde a directora será encontrada a qualquer hora do dia.
Ursula Alexandrina de Barros.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

Consultorio

Medico--cirurgico

DO DOUTOR

LOBO MOSCOZO.

3--Rua da Gloria casa do fundão--3

Existem medicamentos homeopathicos os mais bem preparados e de toda a efficacia, sempre renovados, pela muito grande extracção e procura que tem—devido isso ao MAXIMO CREDITO—de que gozam em todas as provincias do Brasil.

Continua-se a vender pelos preços do costume e achar-se-ha as carteiras especiaes para o tratamento do cholera-morbus, com os seus competentes folhetos e separadamente os preservativos em tinturas e globulos, conforme quizerem.

O credito de que gozam estes remedios e a preferencia com que são procurados, pela certeza de seus effeitos e pela inalterabilidade dos globulos, dispensam de quaesquer recommendações.

O que é bom e está provado, leva comsigo as recommendações.

— Preciisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 35.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.

Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações de sua arte, com promptidão e limpeza.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 37 da rua do Imperador: a tratar no segundo andar do mesmo.

— João Guilherme Romer, armador de cortinados (na rua do Hospicio n. 37) participa ao respeitavel publico que tem recebido excellentes molduras douradas para cortinados de janellas, tambem vende borlas, cordão, gallerias e paters de bronze que pertence aos ditos.

Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— Precisa-se de uma ama para engommar e cozer: na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

Precisa-se

alugar uma escrava para o serviço interno e externo de casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

— Compra-se um carro de volta inteira e que esteja em bom estado e um boi proprio para o mesmo: na rua da Cadeia n. 24, primeiro andar.

— Compra-se um cylindro americano em segunda mão, mais que esteja em perfeito estado: quem o quizer vender dirija-se a rua da Cadeia n. 31, que se dirá quem compra.

Vendas.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 77, vende-se carteiras com agulhas de todas as qualidades a 160 rs. contas de todas as cores para pulceiras soltas, e outros enfeites a 400 rs. o masso, franjas de linho branco de diversas larguras a 120 rs. a vara, e outras mais miudezas finas que se venderão por muito menos do que se compra em outra qualquer parte; na mesma loja se concerta e cobre-se chapeos de sol tanto de seda como de panno por muito menos preço de que em outra qualquer fabrica.

— Vendem-se as casas ns. 49 e 51, sitas na rua da Esperança ou Caminho Novo do bairro da Boa-Vista, chãos proprios, quintal murado até o meio, cacimba, um sobradinho no fundo, algumas arvores de fructo: a tratar na mesma rua numero 45.

— Vendem-se 6 cadeiras a Luiz XV, novas: na rua das Cruzes n. 1.

Só no torrador

23—Largo do Terço--23

O proprietario deste estabelecimento de molhados vende os generos mais baratos do que em outra qualquer parte e affiançando a boa qualidade: manteiga ingleza flor a 800 rs., dita franceza a 600 e 640 rs. a libra, assim como se vendem outros muitos generos que, enfadonho é menciona-los; assim como linguiça do sertão primeira qualidade a 400 rs. a libra, café primeira e segunda sorte, arroz pilado, velas de spermacete e carnauba, vinhos de diversas qualidades, finalmente se vende no largo do Terço n. 23 no torrador e se alguem duvidar venha ver, a dinheiro a vista.

Vende-se um sitio

pequeno na estrada de João de Barros, em frente do da Exma. viscondessa de Goianna, com muitos pés de larangeira, coqueiro, mangueiras e outras arvores de fructos: a tratar no mesmo sitio.

25—Pateo do Paraizo—25

Vendem-se palitos de fogo a 1$ o cento dos massos.

Simão de Nantua,

obra completa, nitidamente impressa, typo grande e intelligivel, papel claro, formato accommodado o mais possivel, encadernado com meia encadernação, com seu rotulo dourado, e pelo antigo preço de 1$ cada volume: na rua do Imperador n. 15.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Cerveja.

Krabbé Thom & C. vendem no seu escriptorio, na rua do Trapiche n. 17, cerveja branca da afamada e bem conhecida marca—Allsopps—e preta de excellente qualidade, em barrica de garrafas e meias garrafas.

Caixinhas vazias para confeitos

Muito lindas caixinhas vazias para se botar confeitos e dar de presente a 200, 320 e 400 rs. cada caixinha. na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Linhas de croxele em novelos monstros.

Muito boa linha de croxele para bordado em novelos monstros por serem muito grandes a 400 rs. o novelo: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios prateados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1.000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perres & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

BOMBAS

Vendem-se bombas e assentam-se em cacimbas, e concertam-se de todas as qualidades, fazem-se encanamentos de chumbo, de ferro e de folha para aguas, concertam-se obras de louças, assim como jarros, boccaes de lanterna, e apparelhos finos, e vendem-se obras de folha de Flandres por preço muito commodo: as pessoas que pretenderem algum destes objectos, dirija-se a rua da Imperatriz n. 43, loja de funileiro junto a padaria do Costa.

Attenção.

Vende-se páos de superior qualidade, lavrados e por lavrar na rua das Cruzes n. 32.

Bolcinhas de borracha para fumo.

Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$, 800 rs. cada uma: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Enfeites para senhora.

Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Phosphoros de segurança.

Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança delles por livrar de incendio são de graça: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias baratas.

Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menina a 180 rs. o par, ditas de lãs para o frio a 500 rs. o par: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Breu.

Vendem-se barris com breu a 16$: na rua da Madre de Deos n. 2.

— Vende-se um sitio na estrada do Arraial, com bastantes arvoredos de diversas qualidades, com casa de vivenda, cacimba de pedra e cal, tendo boa agua de beber: no mesmo sitio, confronte ao sitio dos Buritis, se dirá quem vende.

BATATAS.

Vendem-se em caixas de uma e de duas arrobas: no armazem da rua da Madre de Deos numero 12.

Cheguem ás fazendas baratas, antes que se acabem.

Na loja de fazendas da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.
Madapolão fino a peça 4$800.
Chitas finas escuras a 160 rs. o covado.
Ditas francezas campo branco a 200 rs.
Ditas escuras muito finas a 240, 260 e 280.
Peças de ditas rôxas com 32 covados por 6$.
Alpaca fina de cor a 360 e 400 rs. o covado.
Cortes de seda pretos para collete a 2$.
Casemira preta, fazenda superior, o covado a 1$800.
Lenços de seda de cores 500 rs. um.
Chales de cassa pintados um 500 rs.
Velbutina pintada para vestido a 400 rs. o covado. E outras muitas fazendas que se vendem barato para acabar (dinheiro á vista); de todas se darão amostras com penhor

CARTOES
DE
VISITA
DE
NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

NOVO
armazem em progresso
DE
José de Jesus Moreira & C.

Rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18.

Os proprietarios deste estabelecimento estão resolvidos vender por menos do que em outra qualquer parte por vir diversos generos por conta propria: manteiga ingleza flor a 800 rs. e 720 a libra, dita franceza a 640, em barril fazemos abatimento, chá hysson a 2$800 e 2$400 a libra, queijos do ultimo vapor a 3$ e 2$800, arroz a 100 rs. a libra, gomma muito boa a 100 rs. a libra, massa de tomate a 800 rs., em porção faremos abatimento, em latas de uma libra, marmelada do melhor fabricante de Lisboa a 800 rs. a libra, vinho muito superior, Figueira, a 560, 500 e 400 rs. a garrafa, amendoas a 330 a libra, milho alpista a 160 rs. a libra, aletria, macarrão, e mais massas a 400 rs. a libra. Alem destes generos outros muitos tendentes a molhados que os proprietarios se responsabilisam pela boa qualidade.

Presunto fiambre.

Na rua do Rangel n. 43, vende-se presunto fiambre a 400 rs. a libra, azeite de coco, sal refinado que rivalisa o sal inglez, fumo de Garanhuns, vinho do Porto a 800 rs. a garrafa, licor em garrafas de crystal marrasquino de Zara, a verdadeira farinha de araruta a 640 rs. a libra, e mais generos tendentes a molhados, cheguem que é para liquidar.

Miudezas baratas

Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.

Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.
E outras muitas miu-ezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Attenção

Vende-se uma barcaça nova com apparelho ou sem elle, de lotação de 25 caixas, e construida com as melhores madeiras: quem pretender dirija-se a rua da Praia n. 9, armazem.

Loja amarella.

Rua da Cadeia confronte ao becco Largo.

Ricas capas pretas compridas, manteletes modernos de seda e filó.
Vestidos bordados de cambraia, duas saias, pafos e babadinhos.
Vestidos de seda cores escolhidas e de phantasia, lãasinha de cor a 500.
Sedas de quadrinhos, grosdenaples e moreantique, lãa matisada a 640 rs.
Manguitos e gollas bordadas com perfeição, lãa transparente a 640 rs.
Cassas de cores, chitas finas, tarlatans, filó etc., baregede lãa a 640 rs.

Para as noivas.
Vestidos de blonde com saia de setim manta, capella, todos os pertences.

Novidade.
Chapeos de palha fino, leques, manguitos, pentes, espartilhos, chales ponta redonda, perfumaria etc.

Roupa feita.
E' esse estabelecimento o especial em roupa feita já em preço como na qualidade, palitots, calças, colletes, sobrecacos, sobretudo, capas de borracha etc.

Calçado.
Botinas de Melié muito frescas a 12$: na rua da Cadeia n. 23, de Gurgel & Perdigão.

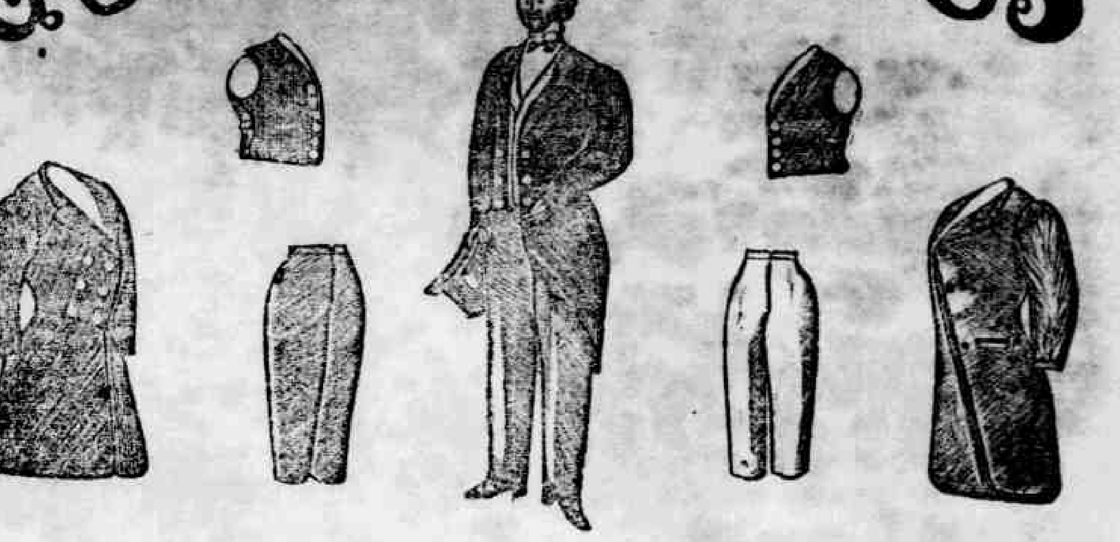
Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Fivelas para cinto.

Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

GOES & BASTOS



RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Cascarrilha.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte alguma, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

No sobrado amarello nos 4 cantos da rua do Queimado n. 31, loja de Antonio de Moura Rolim, vende-se:

Camisas de meia de lã pura e finas a 2$, 2$500 e 3$.
Seroulas de meia de lã pura finas a 2$, 2$500 e 3$.
Tapetes grandes para forro de salas e quartos a 15$.
Alcatifa em peça o covado a 500 rs.
Toalhas de linho pardas para mãos e rosto a 1$.
Borzeguins inglezes de superior qualidade a 10$.
Ditos ditos gaspeados a 7$.

Bazar de calungas

e brinquedos para meninos e meninas.

Na rua Direita n. 7 defronte da grande fabrica de tamancos.

Neste estabelecimento novo se encontrarão sempre grande sortimento de calungas e brinquedos de todas as qualidades e preços para meninos e meninas, assim como tambem charutos muito bons e baratos, tanto em caixa como a retalho.

Opiata ingleza
para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

— *Vendem*-se os engenhos Ilha do Morgado, sito a margem do Pyrapama, e Páo-Sangue sito a margem do Serinhãem, com safras, escravos, boiada, e mais pertences; recebem-se em conta predios na cidade, ou seus arrebaldes e os pretendentes podem entender-se com o proprietario dos mesmos engenhos, desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti.

Esponjas finas
para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cera de carnauba

Primeira qualidade e preços commodos: no largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

Cortes
de vestidos do pavão.

Cortes de vestidos de cambraia branca de babados e duas saias, fazenda modernissima, o corte a 4$000.
Cortes de vestidos de phantazia, fazenda que se vende em qualquer parte a 10$, torram-se a 6$000.
Ditos de cambraia de seda com babados a 4$500.
Ditos de cambraia de carocinhos brancos e de cores, fazenda muito fina a 4$.
Ditos de cambraia branca lavrada, fazenda inteiramente nova, o corte 4$.
Cortes de tarlatanas brancas com babados proprios para assistir a casamento ou bailes a 10$.
Cortes de vestidos de cassa com listras atravessadas a 2$240.
Ricos enfeites á traviata e ditos a Garibaldi 3$.
Ditos ditos a Luiz XV a 2$.
Luvas de seda para senhora muito boas a 600 rs., lencinhos para mão de todos os preços e qualidades.

SAIAS
bordadas e de balão.

Saias bordadas, fazenda finissima a 4$.
Ditas ditas dita a 3$.
Ditas com arcos de cordão de linho que fazem as vezes de balão para as senhoras que não gostam usar balão a 3$200 e 4$.
Saias de madapolão francez a balão as mais bem feitas que tem vindo a este mercado a 3$, 3$500, 4$ e 5$.
Ditas para meninas de todos os tamanhos a 3$.
Ditas de arcos simples mas muito bem feitas a 3$000.

CAMBRAIAS LISAS

Peças de cambraias lisas muito finas a 2$000 e 2$500.
Ditas com 10 jardas a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

SEDAS

Grosdenaple preto muito encorpado a 1$500, 1$600 e 1$800.
Dito cor de canna, azul e cor de rosa 3$.
Seda lavrada muito bonita fazenda a 2$.
Chamalote preto muito encorpado a 2$.
Sarja preta hespanhola a 1$800.

Bordados

Finissimas tiras bordadas de todas as qualidades e larguras por preços baratissimos, entremeios muito delicados de todas as larguras e qualidades.
Manguitos com gollinhas de cambraia bordados a 1$280.
Calcinhas bordadas muito finas a 1$.
Manguitos bordados para senhora a 1$.
Gollinhas muito finas a 400, 500, 800 e 1$.
Alem destes artigos existe neste estabelecimento um grande numero de fazendas que seria enfadonho menciona-las, e dão-se as amostras de todas, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas á mostra em casa das familias que quizerem escolher, pelos caixeiros da loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão
3$000 rs.

Vendem-se peças de madapolão com 14 jardas pelo baratissimo preço de 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva

Panno a 1.800 rs.

Vende-se para liquidar uma conta, panno preto, cor de rapé, fazenda muito superior, a 1$800 o covado, affiançando-se que sempre se vendeu a 3$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Uma taberna.

Vende-se uma taberna sita em Caxangá, muito afreguezada e propria para principiante, o motivo é tão somente para o dono querer retirar-se do lugar: a tratar na rua Nova n. 69.

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

MUTILADO

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., peitos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se uma mulata de 24 annos de idade, muito sadia, engomma muito bem e cozinha o trivial de uma casa: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, segundo andar.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar-mos na festa; vejam:

Homem.

MILIES (chagro privilegiado) frescos como a agua do Prata.	14$000
BORZEGUINS inteiriços (Rocthild)	9$500
» diversos fabricantes	8$000
» lustre pechincha	5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria	6$000
Ditos Nantes bateria	5$500
» »	5$000
» inglezes	4$500
» Nantes meninos	3$500
» lustre (sola e vira)	5$200
» » (uma sola)	3$000
» de trança portugueza	2$000
» » franceza	1$500

Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel	6$000
» francezas (laço)	5$500
» sem laço	5$000
» gaspa baixa	4$800
» outros (32, 33 e 34)	4$500
» de menina (Joly)	4$500
Sapatos (Joly) com salto	3$200
» (») sem salto	2$000
» tapete	800
» lustre (32, 33, 34)	800
» economicos para casa	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.

Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.

Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs. a libra.

Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.

Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000

Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.

Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.

Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.

Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.

Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.

Genebra ingleza a mois superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.

Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.

Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.

Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.

Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 g garrafa, affiança-se a boa qualidade.

Verdadeira serveja cobrinha e de outras muitas marcas a 6$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.

Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.

Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.

Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.

Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.

Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1/2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Serejas em frascos de 1 e 1/2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Gomma lacca.

Vende-se na rua Nova n. 44, em casa de Christiani & Irmão.

36—Rua Nova—36

Em casa de J. Bonnofond vende-se correntões folhados a 7$, 8$ e 10$, relogios de prata dourados a 10$, 15$, 20$ e 25$, affiança-se a qualidade.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha—vendem-se a vontade e escolha dos compradores: na rua do Trapiche n. 4 primeiro andar.

A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfeitados para meninas; na rua do Crespo n. 10.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Colla de Hamburgo

Na rua Nova n. 44, na loja e fabrica de chapéos, vende-se colla de Hamburgo por preço commodo, tanto em retalho, como em porção.

— Segunda vez annuncia-se o engenho Paulista para venda situado na freguezia de Maranguape termo de Olinda, distante do Recife 3 leguas, obras de pedra e cal a excepção da seuzala, muito forte d'agua que deita-se metade fora na tomada, com boa estrada para navegar qualquer carro, com grande extenção de varzeas productivas e muitas ladeiras que parte dão canas para safrejar 5,000 pães e outras boas de roça: quem pretender se entenderá com o seu proprietario no mesmo engenho.

— Vende-se uma balança: na rua Nova n. 44, terceiro andar.

Attenção.

Vende-se um piano de mesa em bom estado, faz-se todo o negocio: na rua Augusta n. 90.

Gollinhas

de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Sebo do Porto

Em caxinhas de uma e duas arrobas, fazenda superior e preço commodo: no largo da assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

E' bom negocio.

Ainda está por vender a taberna da rua da Imperatriz n. 4, muito bem sortida, e afreguezada para a terra e mato, vende-se com fundos a vontade do comprador; ou dá-se sociedade a um homem de boa conducta: trata-se na taberna grande da Soledade.

Bonecas bonitas

com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Luvas de pellica pretas.

Vendem-se as luvas pretas de pellica com pequeno toque de mofo por preço baratissimo; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

RUA DA Madre de Deos n. 12.

Estabeleceu-se neste armazem um deposito constante de cera de carnauba em pão e em velas.

NOVA EXPOSIÇÃO

DE

Candeeiros economicos a gaz,

e gaz hydrogenio de primeira e segunda qualidade: na rua Nova n. 20 e 24 loja do Vianna.

— Vende-se o engenho Coqueiro, sito na freguezia de Una da comarca do Rio Formoso na provincia de Pernambuco, e tem as vantagens e commodidades seguintes: móe com agua muito bem, duas leguas de distancia para o embarque, bom cercado, bom de producção, e tem suas matas, e obras tem aquellas de necessidade para se lucrar, e recebe parte do valor em desobrigas na capital: a tratar no mesmo engenho com o abaixo assignado.—José Luiz de Barros.

Rua do Queimado n. 19.

Santos Coelho tem para vender o seguinte:

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forrar camas e salas.

Lençoes de bramante largos a 3$ cada um.

Cobertas de chita a chineza a 1$800.

Lençoes de panno de linho fino a 2$.

Toalhas adamascadas de linho para mesa a 4$.

Chita franceza com defeito de avaria a 160 rs. o covado.

Toalhas de fustão para mãos a 500 rs. cada uma.

Colchas de fustão adamascado grandes a 6$.

Cambraias de cores a 160 o covado.

Gollinhas ricamente bordadas e de traspasso a 2$000.

Farinha de de mandioca.

O deposito da melhor farinha de mandioca neste mercado é no armazem da rua da Madre de Deos n. 12.

Lindezá.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte a botica n. 30.

Leite virginal

infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Vende-se

farinha de mandioca de superior qualidade, muito nova, e em tudo agradavel, em porções grandes e pequenas a vontade dos compradores e preços muito modicos: a bordo do brigue «Midas» ancorado defronte do caes do arsenal de guerra.

São boas escravas.

Uma escrava de idade 25 annos, sabe perfeitamente cozinhar, engommar, coser e bordar, e é doceira, duas ditas de idade 18 a 24 annos; na travessa do Carmo n.....

Sebo em pão,

Vende-se sebo em pão do Porto, caixinhas de arroba: no armazem de Arsenio Augusto Ferreira, rua da Madre de Deos n. 12.

Vende-se farinha

de mandioca de superior qualidade em saccos, por preço muito commodos: nos armazens de Antunes Guimarães & C. confronte ao trapiche de algodão.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha igual a ingleza, dita de araruta, todo o trabalho nesta casa bem como o pão e bolacha é feito das melhores farinhas e trabalhado com o maior asseio possivel, farinha a melhor do mercado a 180 rs. a libra.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Brags Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous generos no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, por menos preço do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade. A cal chegou a quatro dias pelo brigue «Soberano», e a potassa é legitima da Russia, chegada pelos ultimos navios de Hamburgo.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 00 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE

DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em barril terá abatimento.

Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.

Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.

Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.

Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.

Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.

Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino. nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.

Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,

Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.

Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs, a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.

Bocetas com doces secco das mais delicoda frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.

Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e grandes a 2$000.

Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afianca-se ser o melhor que póde haver neste genero.

Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.

Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.

Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.

Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.

Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.

Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.

Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.

Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.

Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.

Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.

Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.

Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.

Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.

Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.

Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.

Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.

Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,

Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 rs. a libra do painço.

Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.

Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.

Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.

Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.

Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$800 o gigo.

Lentilhas francezas, as melhores e mais saborosas de todos os legumes a 500 rs. a libra.

Nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra.

Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 massinhos e flor a 280 rs,

Latas com sardinha de Nantes muito novas a 440 rs. a lata.

Velas de carnauba e composição de superior qualidade a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.

Bolachinha ingleza ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e 320 rs. a libra.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em out qualquer parte.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vista sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Batatas.

Vende-se batatas ultimamente chegadas de Lisboa a 640 rs. a arroba: no armazem n. 10, travessa da Madre de Deos.

— Vende-se um cavallo, novo, grande, alazão e de excellente marcha, para ver na cocheira da rua da Imperatriz n. 39: a tratar na mesma rua n. 36, segundo andar.

Sebolas baratas.

O cento a 500 rs. e em molho a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 49.

Zefire para vestido.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de zefire para enfeites de vestido ou para outra qualquer obra que se queira butar pelo barato preço de 500 rs. a peça com 10 varas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

CHAPEOS A GARIBALDI.

Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.

Os mais modernos chapeos a Garibaldi e chiques, de palinha e feltro, mui lindos, e se vendem pelo barato preço de 10 e 12$.

Paletots a Garibaldi.

Paletots de seda a moda Garibaldi, imitando o mais finissimo brim trançado de cores, muito proprios para os bailes, festas e passeios campestres, pelo diminuto preço de 10$.

Chapeos baratos.

Chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 8$, chapeos de seda e de merinó, bem enfeitados, para meninos e baptisado a 6 e 7$, ditos de palha e seda para senhora a 10$, ditos de seda de cores, copa baixa, para homem a 6$, ditos de casemira de cores, pelo diminuto preço de 1$600, chapeos de castor branco sem pello, bonitas fórmas a 12$, bonets francezes de panno para meninos a 2$500 e 3$.

Guardanapos e toalhas.

Duzia de guardanapos para mesa a 2$ e 2$400, toalhas para mesa de 1 1/4, 1 1/2 e 2 varas a 1$000, 1$500 e 2$.

Vestuarios para meninos,

de fustão, enfeitados, a 8$, balões para senhora a 3$500, bonitos vestidos de phantesia pelo barato preço de 12$, atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura a 2$240 a vara, mantas de filó branco, manteletes, leques de diversas qualidades, gollinhas, manguitos, sedas de quadrinhos, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço na referida loja acima.

Acaba de chegar

ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas do gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Geographia

Vende-se dous globos em meio uso, um celeste e outro terrestre, proprios para bem se aprender geographia. Os estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fórmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados: na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Para acabar.

Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.

Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.

Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.

Casacas de panno preto muito fino a 20$000.

Manteletes pretos a 15$ e 20$.

Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Methodo Ollendorff.

Segunda-feira 3 de fevereiro se abre a aula de francez pelo methodo Ollendorff, approvado pelo conselho director de instrucção publica desta provincia.

Arithmetica methodo Pestalossi.

Approvado pelo conselho superior de instrucção publica de Portugal.

Grammatica por Dilermando.

Approvada pelo conselho director de I. P. do Rio de Janeiro. Na escola central do methodo Castilho, rua das Flores n. 3, a qual recebe mais 4 pencionistas que não excedam a 10 annos de idade.

FEIJÃO PRETO

do Rio, muito novo e barato.

Farinha de mandioca

de Santa Catharina, a mais nova que ha.

Vende-se um e outro generos; na rua nova de Santa Rita, armazem n. 19.

Vende-se um sitio

pequeno na estrada de João de Barros, em frente do da Exma. viscondessa de Goianna, com muitos pés de larangeiras, coqueiros, mangueiras, e outras arvores de fructo; a tratar no mesmo sitio.

Muitas fazendas baratas na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Gama & Silva, donos deste estabelecimento, tem resolvido vender as suas fazendas por preços baratissimos como sejam:

Musselina branca com 4 1/2 palmos de largura, covado a 240 rs.

Chitas escuras com pequeno toque de mofo, covado a 160 rs.

Ditas matizadas sem mofo, covado a 160 rs.

Cortes de ditas com 10 covados a 1$500.

Cortes de chitas francezas escuras e alegres, fazenda muito fina e de cores seguras, com 10 covados, 2$600.

Chitas francezas, fazenda superior, covado a 260, 280, 300 e 320 rs.

Lãazinha de quadros para vestidos, covado a 280 rs.

Ditas muito finas e modernas, covado a 440 rs.

Cassas de cores, fazenda inteiramente nova, covado a 260, 280 e 300 rs.

Ditas garibaldinas, fazenda finissima, covado a 360 rs.

Mui bonitas e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, o preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

Novidade no torrador!!!

23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescaes, chegados neste ultimo vapor a 3$, manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha, vendem-se a vontade e escolha dos compradores: tambem se venderão do mesmo modo cascos muito superiores, que servirem para aguardente ou mel: na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina. Tres portas. 31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel eucontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é graude pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

— Arados americanos e machina para lava roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

Oleo de linhaça.

Em barris, galões ou libras, pelo preço o mais barato possivel: na taberna da rua do Caldeireiro n. 94.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

— Vende-se a armação da loja da rua Direita n. 56, muito boa para qualquer negocio: a tratar na mesma.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Banha fina em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se as seguintes fazendas por metade de seus valores somente com o fim de acabar.

Chales de touquim o melhor que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20 e 30$.
Sedinhas de quadrinhos, covado, a 800 e 1$.
Chaly e barege, covado 500 rs.
Mimo do céo, covado 500 rs.
Cassa franceza, covado 740 rs.
Cortes de cassa de salpicos a 3$.
Grosdenaple preto, covado 1$.
Dito amarello, covado 600 rs.
Chales de merinó bordados a matiz a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 3$.
Paletots de brim de cores a 3$.
Lenços de seda de cores, um 600 rs.
Chapeos de palha para senhora o mais moderno e rico que tem apparecido a 12, 14 e 15$.
Ditos para meninas e meninos por barato preço
Bonets de palha para meninos idem.
Cortes de seda de quadros, fazenda muito superior a 8$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 8$.
Tarlatana de lãa com palmas matizadas, fazenda moderna e propria para vestidos de senhora e meninas, covado 400 rs.
Chapelinhas de seda para senhora, uma 6$.
Meias para menina de 2 a 8 annos, duzia 2$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos ditos com babados.
Ditos de cores, riquissima fazenda.
Panno fino de todas as cores, covado 2$500 e 3$000.
Manteletes pretos lisos a 12 e 15$.
Ditos ditos bordados o mais rico possivel.
Cortes de nova fazenda intitulada mossambique, propria para vestidos de senhora.
Atoalhado de linho com 10 palmos de largura, vara 2$.
Bramante de linho, 12 palmos de largura, vara 2$000.
Dito de dito muito fino a 2$300.
Chales de lãa e seda a 2$.

Alem das fazendas acima mencionadas ha muitas outras de apurados gostos, que se vendem por diminutos preços.

Chapéos do Chyli.

Na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes, vende-se chapéos do Chyli muito finos de copa alta e aba larga a Garibaldi e de outras muitas qualidades de gosto modernos, assim como um grande sortimento de livros em branco para escripturação, tudo por preços razoaveis.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Novo paquete das novidades

23—Rua Direita—23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para posto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com salchichas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

AOS DOUS MIL PALETOTS

Sortimento completo de fazendas e roupas feitas NA LOJA DE PAREDES PORTO.

N. 48—Rua da Imperatriz—N. 48

Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto a 7$, dito de panno preto saccos a 7$, 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500, 4$ e 7$, ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com golla de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 8$500 e 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditas de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, serculas de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéos de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se afiança vender por preços commodos.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agua de lavander e pomada

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada fras co, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Tentos para voltarete.

Vendem-se superiores tentos para voltarete pelo baratissimo preço de 4$ cada caixa: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama numero 35.

Leques de madreperola.

Vende-se mui lindos e finissimos leques de madreperola pelo barato preço de 16$ cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Excencia de anil para engommado.

Vende-se cada um frasquinho pelo barato preço de 500 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 41, armazem de fazendas.

D. Pedro V.

Vendem-se folhetos com o retrato do Sr. D. Pedro V, contendo o seu reinado e ultimos momentos, obra mui apreciavel para os Portuguezes, pelo barato preço de 1$: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Armazem de louça vidrada

8—Rua da Cadeia do Recife—8

Grande liquidação por todo preço.

Tambem se vende o estabelecimento com abatimento.

Louça vidrada de differentes qualidades.
Vasos de diversos tamanhos para manteiga, doce etc.
Jarras finas grandes e pequenas.
Ditas entre-finas e mais inferiores.
Potes de differentes tamanhos.
Jarras e jarrões para cosinha.
Resfriadeiras (ou garrafas) de differentes gostos.
Quartinhas grandes e pequenas.
Copos da Bahia e da terra.
Muringues finos e entre-finos.
Fogareiros para defumar.
Baldes de páo proprios para compras, cocheiras e navios.
Escovas de lavar casa e navios.
Vassouras de cabello, piassava e palha para varrer.
Espanadores de cabello para carro, mesa etc.
Carrinhos de differentes tamanhos para menino brincar.
Cestinhas para menina de escolas.
Balaios sortidos.
Cestas para compras sortidas.
Capachos redondos para meio de sala.
Garrafas de vidro brancas e de cores para vinho, licores, aguardente etc.

E outras muitas fazendas que seria difficil mencionar as quaes se venderão sem reserva de preço por o dono do estabelecimento ter de retirar-se.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Escravos fugidos.

— Tendo-se ausentado da casa de seu senhor o preto crioulo de nome Bonifacio, que representa ter 30 annos, pouco mais ou menos, olhos grandes, baixo e grosso do corpo, nadegas grandes, pés apalhetados, muito regrista, e costuma andar de paletot de riscado e bonet de ourello ou chapéo de palha, costuma a fugir para as bandas de Beberibe e Olinda: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o mande pegar e levar a seu senhor no caes do Ramos n. 4, que serão generosamente recompensados.

— Ainda continua a estar fugido o preto Antonio, de nação Cassange, idade 40 annos pouco mais ou menos, estatura regular, com os signaes seguintes: em uma das orelhas tem um taco tirado, em um dos quartos tem um defeito pelo qual pucha um pouco no andar pelo pé, tem debaixo do queixo esquerdo tres buracos, signal de dentes tirados, tem na frente da bocca falta de alguns dentes: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e leva-lo a rua do Imperador n. 73 terceiro andar que será bem recompensado, assim como a qualquer pessoa particular, o proprietario desde já protesta de empregar todos os meios que a lei lhe faculta contra qualquer pessoa que o tenha occulto, assim como ha noticia de que já estivera em Iguarassú e que dahi se retirara levando em sua companhia uma preta forra dizendo tambem ser forro.

— Fugio do engenho Cuyambuca sito na freguezia d'Agua Preta, em dias do mez de maio do anno proximo passado, o escravo Victorino, tem os signaes seguintes: é crioulo, cor fula, estatura um pouco baixa, olhos muito vivos, é tocador de viola, bastante sambista; adverte-se que o dito escravo já foi possuido por um senhor de engenho do norte da provincia, e por isto suppõe-se andar o mesmo para aquelles lugares: quem o apprehender, queira conduzi-lo ao mesmo engenho, ou no Recife, casa n. 28, na rua da Matriz da Boa-Vista, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuame», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Pedras freguezia de Barreiros no dia 8 de dezembro de 1861, o preto Januario, crioulo, idade 25 a 30 annos, alto e corpolento, pouca barba, pés apalhetados, e tem escrotos volumosos, é bem ladino, o referido preto foi do Sr. Felix da Cunha Teixeira, morador em Fora de Portas desta cidade, e consta ter muitos conhecimentos em Maricota: roga-se a aprehensão do dito preto podendo ser entregue ao Sr. José Joaquim Gomes de Abreu na rua do Imperador n. 17 ou no engenho Pedras, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 19 do corrente o escravo Benedicto, tem os signaes seguintes: é crioulo, côr preta, estatura regular, pescoço baixo e grosso, pouca barba, tem falta de dentes, olhar sombrio, representa ter 36 annos de idade, tem o dedo index da mão esquerda mais curto sem unha, tem uma costura de ferida na canella da perna direita ainda por acabar de fechar e traz sempre a calça da dita perna mais descida, levou vestido calça de algodão azul e camisa de chita rôxa e chapeo de baeta preta já velho com manchas de tinta verde, desconfia-se que esteja trabalhando em alguma olaria por entender do officio ou que esteja em algum sitio, e desde já se protesta contra quem o tiver: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo a captura do mesmo, a entregar na rua dos Guararapes n. 28 em Fora de Portas, que se pagará generosamente.

Attenção

Fugio do Rischão de Panelias, um mulato de estatura baixa, corpo grosso, dentes limados, olhos pretos e grandes, cabellos caxiados, e pés regulares, cujo mulato se chama Faustino, de idade de 15 a 18 annos, levou ceroula e camisa de algodão azul. Foi visto nesta praça em dias da semana atrasada, em um comboi vindo daquelle lugar. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a captura do dito mulato, o qual poderá ser entregue no referido lugar ao seu senhor, Domingos Antonio das Neves, ou nesta praça ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que recompensará com generosidade. Outrosim, protesta-se contra quem o tiver acoutado

Attenção.

Fugio no dia 13 de janeiro deste anno, o escravo crioulo de nome David, com os signaes seguintes: alto, côr preta, barbado, tem uma cicatriz na fonte direita, levou chapéo de feltro, camisa de riscado azul, calça de casemira amarella já usada: roga-se a todas as autoridades a aprehensão delle e leva-lo ao sitio das jaqueiras na ponte de Uchoa.

MUTILADO

Variedades.

TESTEMUNHO DE SYMPATHIA.

O conde de la Minerva, encarregado de negocios de Italia, junto da côrte de Lisboa, dirigio ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros o seguinte despacho acompanhando a cópia do que áquelle cavalheiro enviára o barão Ricasoli :

« Legação de Sua Magestade o rei de Italia.— Por occasião da chegada das cartas, que annunciavam officialmente á côrte de Turin a morte de Sua Magestade o rei D. Pedro, o governo de Sua Magestade o rei de Italia ordenou ao abaixo assignado, seu encarregado de negocios, que fizesse novamente conhecer á familia real de Portugal e ao governo portuguez o vivo e profundo pezar que Sua Magestade, o seu governo e toda a nação italiana sentiram por este triste acontecimento, e que exprimisse ao mesmo tempo a esperança de que no reinado do illustre soberano, que acaba de succeder no throno, se estreitarão e firmarão cada vez mais entre os dous povos os laços de amisade e sympathia.

O abaixo assignado não póde executar melhor a ordem que acaba de receber, do que transmittindo á S. Exc. o conselheiro d'estado Antonio José d'Avila, ministro dos negocios estrangeiros de Sua Magestade Fidelissima, a inclusa cópia do despacho do ministro dos negocios estrangeiros de Sua Magestade o rei de Italia, e aproveita ao mesmo tempo esta occasião para renovar á S. Exc. o Sr. Avila as seguranças da sua alta consideração.

Lisboa, 21 de dezembro de 1861.—A' S. Exc. o Sr. conselheiro d'estado Avila, ministro dos negocios estrangeiros de Sua Magestade Fidelissima.—*Della Minerva.*

« Traducção.—Turin, 11 de dezembro de 1861. —Sr. conde.—No meu despacho telegraphico de 15 de novembro pedi-vos que exprimisseis á familia real de Portugal a parte que o rei e o seu governo tomaram na desgraça que ferio á augusta casa de Bragança, e o paiz cujos destinos lhe estão confiados. A chegada das cartas que participam officialmente a Sua Magestade o rei, meu augusto senhor, este para sempre lamentavel acontecimento, me proporciona uma nova occasião de vos rogar que façaes novamente conhecer ao governo lusitano os sentimentos de que estamos possuidos nesta circumstancia.

O illustre soberano, que a morte accommetteu no principio de um reinado glorioso, não era conhecido na Italia só pela reputação que as suas virtudes e o reconhecimento do seu povo lhe tinha grangeado. Ha alguns annos fez elle uma curta visita a Turin, e ninguem póde esquecer entre nós a benevolencia e affabilidade das suas palavras, a graciosa dignidade do seu porte. A popularidade que elle assim tinha adquirido entre nós augmentou ainda, quando se conheceu a coragem com que expoz a sua vida, visitando os hospitaes de Lisboa, onde a febre amarella tinha apparecido. A pressa que o rei D. Pedro se deu em reconhecer o reino de Italia lhe tinha ultimamente dado ainda maiores titulos ao amor dos italianos. Sereis, pois, Sr. conde, o interprete dos sentimentos da nação italiana, não menos que dos do rei e do seu governo, exprimindo á familia real de Bragança o vivo e profundo desgosto que experimentamos.

Dignae-vos acrescentar que a nossa mais chara esperança é que o principe illustre que a Providencia acaba de chamar ao throno de Portugal haverá por bem seguir para com a Italia o exemplo do glorioso soberano a quem succede, e que assim se firmarão e estreitarão cada vez mais as relações de amisade que existem entre dous povos que gosam o beneficio de instituições analogas.—Aceitae, senhor, etc. etc.—Ao Sr. conde Della Minerva, encarregado de negocios de Italia, Lisboa.—(Assignado) *Ricasoli.*

NOTICIAS HISTORICAS.

El-rei D. Manoel teve da sua segunda mulher, a rainha D. Maria, o infante D. Fernando, que foi duque da Guarda e de Trancoso, o qual nasceu a 5 de junho de 1507.

Pareceu que este principe nascêra fadado, senão para um alto destino, para uma vida afortunada; quiz, porém, a sorte que negra fosse a sua estrella.

Dizem que era muito applicado ás letras e particularmente ao estudo da historia, da qual possuia uma preciosa livraria. Damião de Góes refere que o infante presava a historia, mas não a fabulosa; comtudo, diz que lhe mandára o debuxo de uma arvore e tronco de toda a sua progenie desde Noé até el-rei D. Manoel, para a fazer illuminar pelo illuminador mais célebre desse tempo, o mestre Simão, de Bruges, em Flandres.

A arvore genealogica, desde Nóe, neste caso, era talvez uma veleidade aristocratica, pois que ninguem dirá que não fosse uma fabula.

Affirmam os chronistas que o infante D. Fernando tinha em muita conta os homens letrados e que á alguns contemplava com tenças e outros favores.

Fr. Luiz de Souza, na « Historia de S. Domingos », refere á respeito do infante D. Fernando um caso estranho. Conta, pois, o erudito e elegante escriptor o seguinte :

« Achava-se acaso o infante na villa da Azinhaga. Levantando-se uma manhãa, referio aos fidalgos, que o vestiam, que sonhára aquella noite que vira sahir de uma casa em Abrantes tres tumbas juntas e cobertas de negro. Era o infante de animo grande, bom christão e nada agoureiro ; nenhum caso fez do sonho. Ao segundo dia chegou-lhe recado de ser fallecida a Sra. D. Luiza, sua unica filha, que já não tinha outra. Era por outubro do anno de 1534 : foi correndo a consolar a infanta, que amava com grandes extremos. Adoeceu logo e falleceu aos 7 do mez de novembro seguinte, e a condessa sua mulher foi apoz elle, sem se metter mais tempo em meio, que quanto houve de 7 de novembro até 9 de dezembro. De sorte que no espaço de pouco mais de dous mezes se vio cumprido o sonho das tres tumbas, porque a primeira sahio a 3 de outubro, que foi a da filha, e a ultima, que foi a da mãe, em 9 de dezembro, como temos dito. »

Ainda o chronista dominicano omitte que o filho mais velho do infante tambem morreu em 1 de agosto do mesmo anno de 1534, na villa de Abrantes.

« Indigna cousa é de homem christão dar credito á sonhos, como á certezas infalliveis » diz Fr. Luiz de Souza, mas logo acrescenta que bom é não despresar os sonhos, e quasi que os considera como advertencias : bôa fé de dominicano.

O facto é que uma familia, então a mais poderosa do reino, depois do rei, se extinguio completamente em cinco mezes.

A historia do casamento do infante D. Fernando é singular.

Francisco Coutinho, conde de Marialva, casado com D. Brites, condessa de Loulé, era homem já idoso e possuidor de uma avultadissima fortuna, gozava da maior estima e consideração na côrte, não só pela sua nobreza e opulencia, senão tambem pelos serviços que fizera em Africa, no tempo de el-rei D. Affonso V.

Lembrou-se Francisco Coutinho de elevar á maior grandeza a sua familia, intentando casar sua filha D. Guiomar com o infante D. Fernando. Fallou neste projecto á el-rei D. Manoel, o qual o ouvio com agrado, e comquanto o infante fosse menor, concordou no proposto casamento. D. Guiomar era a mais rica herdeira da sua côrte e ao dote reunia a nobreza da sua familia.

El-rei D. Manoel morreu antes de se verificar o casamento de seu filho com D. Guiomar Coutinho, herdeira das casas de Marialva e de Loulé, mas tudo estava ajustado para que viesse a realisar-se logo que o infante chegasse á edade nubil. Morreu o rei e no seu testamento deixou expresso o desejo que tinha de que o projectado enlace se verificasse.

Depois da morte de el-rei D. Manoel, apparece o marquez de Torres-Novas, D. João de Lencastre, filho do duque de Coimbra D. Jorge, mestre de S. Thiago, e filho natural de el-rei D. João II, a oppôr-se ao consorcio da condessa D. Guiomar com o infante D. Fernando, declarando que com ella contrahira matrimonio clandestino.

Francisco Coutinho, apenas lhe constou o procedimento do marquez de Torres-Novas, veio á côrte queixar-se a el-rei D. João III. Dizia o velho guerreiro que já não tinha braços para se desaffrontar de tamanha injuria ao seu nome e que o infante ainda os não tinha para pugnar pela honra da sua noiva, e por isso só na justiça do rei podia achar o justo desaggravo da injuria que lhe fizera o marquez. Alem disso, expôz á el-rei quanto aquelle consorcio fôra favorecido por el-rei seu pae, que no seu testamento o deixára muito recommendado. A autoridade da pessoa do conde de Marialva, a deferencia pela sua velhice, pois já contava perto de oitenta annos de edade, e pelos serviços que prestára ao paiz, influiram ainda mais no animo do rei, para attender ás queixas do velho cavalheiro de Africa. Mandou ouvir uma junta dos letrados mais autorisados e depois disto ordenou que o marquez de Torres-Novas fosse encerrado no castello de Lisboa e que seu pae, o mestre de S. Thiago, duque de Coimbra, sahisse da côrte.

O marquez não cedeu da sua empreza ; custava-lhe a desistir de um bom casamento, e pôz demanda á condessa para lhe embargar o consorcio com o infante. O pleito durou nove annos. Assim lograva o marquez embaraçar um consorcio que tanto ambicionava e que elle devia desejar ardentemente, quando não fosse senão pelo dote da noiva.

El-rei D. João III, porém, talvez enfastiado da procrastinação do processo, convocou uma junta de canonistas e de theologos, aos quaes encarregou de perguntar á condessa D. Guiomar, em toda a liberdade, se na verdade era clandestinamente casada com o marquez de Torres-Novas. D. Guiomar respondeu negativamente, como sempre respondêra durante o processo. Afinal foi a causa sentenciada a favor do infante e o consorcio realisou-se.

D. Guiomar era neta de D. Henrique de Menezes, conde de Loulé e de Valença, e de D. Guiomar, filha de D. Fernando I, duque de Bragança. Pelos seus paes e pelos seus avós era illustrissima a sua nobreza. O infante D. Fernando recebêra d'el-rei seu pae, avultadissimas doações, de maneira que esta familia competiria, se não excederia, em poderio e opulencia á de Bragança.

A casa do infante tinha mais de 250 moradores e em tudo era sumptuosa e grande.

Não concordam os chronistas na época do casamento, que deveria ser em 1529 ou 1530. Pouco tempo durou a ventura para quem parecia destinado a gosa-la por dilatados annos e a transmitti-la á uma geração gloriosa. Ao cabo de tres ou quatro annos, e em cinco mezes, extinguiu-se a familia. A morte devastou-a e não deixou um só ramo de arvore tão frondosa O infante contava apenas 27 annos, os filhos 3 ou 4 e a infanta D. Guiomar devia de ser ainda mui moça.

Os bens do infante reverteram á corôa e parte dos da infanta D. Guiomar reclamou-os e houve-os seu primo co-irmão D. Fernando Coutinho.

Em tempo de Philippe II, os restos mortaes do infante D. Fernando, que estavam no convento de Abrantes, foram trasladados para o convento dos Jeronymos de Belém, jazigo da familia de el-rei D. Manoel, e no tumulo lhe pozeram um epitaphio, que em portuguez quer dizer : « Aqui jaz o infante D. Fernando, successor e protector dos varões doutos ». Commemorando assim o seu amor ás letras e aos seus cultores.

Os restos mortaes da infanta D. Guiomar ficaram no convento de Abrantes, por assim o ter disposto por sua ultima vontade.

O fim prematuro desta familia e o que occorreu por causa do casamento do infante consistue uma historia dramatica com seus visos de tragedia.

O PRINCIPE ALBERTO.

O principe Alberto era um dos melhores desenhadores dos tres reinos unidos da Grãa-Bretanha. Tinha trabalhado com a rainha n'um album magnifico, composto de 63 estampas, gravadas por elle mesmo á agua forte, e em parte cópia de desenhos feitos pela rainha antes do seu casamento. Para tirar os tres ou quatro exemplares, que elle destinava á sua familia só, o principe chamou para o palacio de Windsor um operario chamado Strange, que trabalhava á sua vista, porém este homem, comprado pelo editor Prior foi tão destro para enganar a vigilancia do autor, que pôde tirar 32 desenhos.

O exito animou Prior, que nas columnas do « Times » annunciou a venda e levou a impudencia ao ponto de prometter uma exposição publica. A familia real resentiu-se muito mas não deu mostras d'isso. No dia fixado, quando as portas da exposição se abriam á multidão impaciente, um *constable* se apresentou com a sua varinha de marfim na mão.

Fechou-se a sala, apprehenderam-se as gravuras e instaurou-se um processo criminal contra os dous culpados. Strange, fugiu para França com Prior, porém voltou á Inglaterra e foi preso em casa de sua mulher e depois condemnado como complice do editor Prior á dous annos de prisão e 1:000 lib. st. de multa.

Então o principe Alberto interveio e obteve o perdão do infeliz, mas como se não póde em Inglaterra alliviar ninguem de uma multa imposta pelo tribunal de justiça, foi ainda o principe Alberto que pagou as 1:000 libras (4:500$000 réis) pelo pobre operario, que a miseria arrastára ao crime.

PASSEIO A MANTES.

Imagina muita gente que tão divertida terra é Paris que ninguem aqui se enfastia. Andam as distracções a perseguir os que se não querem distrahir. Não tem mãos a medir a mocidade frivola. Em nenhuma outra parte encontra a edade madura melhor emprego de tempo, Vem a velhice buscar descanso e conforto neste abençoado ponto das margens do Sena.

Tudo isso é verdade, e, todavia......Todavia que? Aborrece-se um homem nesta boa cidade, como um janóta que mandassem de castigo para Avelans de Caminho ou para Moimenta da Beira. Boas terras estas duas! Posso affirma-lo, que já por lá andei. Excellentes villas de provincia, curiosas para o viajante, de aspecto risonho á quem chega, mas......muito mais agradaveis a quem parte. E' Paris no seu tanto como Avelans de Caminho e Moimenta da Beira. Abundam os todavia e os *mas.*

Não pretendo dizer com isto que seja insipida a capital de França. Deus me defenda de semelhante heresia. Quero só consolar o leitor que nunca veio a Paris, convencendo-o de que na hora em que elle boceja e se espreguiça na assembléa, dando á breca o Porto e a sua monotonia, fazem outro tanto milhares de pessoas entre a ponte de Bercy e a de Iéna, dos dous lados deste risonho Sena, que todos os verões por desenfado engole duas ou tres duzias de parizienses.

E' essencial a disposição de espirito para que cada qual se divirta. Não basta achar á mão os divertimentos. Enfastiam os prazeres á quem os não deseja, e, no fim de tudo, prazeres, divertimentos, distracções são nomes que se podem applicar com egual razão ao baile mascarado da grande opera e á partida de gamão dos dous ginjas do Tolentino.

Ora, pois, ha horas na vida em que o mais entendido no segredo de não se enfastiar em Paris, não sabe tirar deste magnifico instrumento de prazer um unico som que lhe console a alma. Paris é para esses como a melhor rebeca de *Stradivarius* para quem não sabe tocar. E é inutil insistir. Não ha em Paris modo de vencer o aborrecimento parisiense. Não se cura com o pello do mesmo cão. E' mister sahir da região empestada e ir respirar outros ares.

E' o que eu faço. Em me chegando a minha vez, não vou ao bosque de Bolonha, nem aos Campos Elysios, nem aos Boulevards, nem ao Palais Royal, nem ao jardim das Tulherias. Do sitio onde me aggride a enfermidade caminho para a gare que me fica mais proxima, escolho nas linhas que partem d'ali uma terra que não seja minha conhecida, tomo bilhete para ella, embarco-me em um wagon em que já estejam outros viajantes e principio o tratamento da molestia. Ao cabo de algumas horas regresso á Paris inteiramente curado, e com grande appetite das distracções parisienses. Ao sahir da gare encanta-me qualquer realejo de má morte, como se ouvisse a *harmonia celeste do Poliuto.*

Assim me succedeu ha dias. Sahi de casa, desci pela rua de Amsterdam, entrei na passagem do Havre, passei na rua Caumartin e sahi por ella para o Boulevard. Ali parei defronte da loja de Giroux, onde estão sempre expostos quadros lindissimos de autores conhecidos. Nesse dia era magnifica a exposição e grande a concorrencia dos curiosos. Entrei no grupo, e ainda não tinha olhado bem para o quadro do centro, quando se me abriu a bocca em tremedissimo bocejo. Não esperei segundo. Tornei pela rua de *Seze* até á que chamam *de la Ferme des Mathurins* e em poucos minutos dei entrada no caminho de ferro do Havre. Eram 11 horas e 20 minutos. Ia partir o expresso. Comprei bilhete para Mantes e entrei na sala dos viajantes.

Escolhi Mantes por ser o primeiro ponto em que me seria facil almoçar e tambem por me parecer que, se eu podésse divertir-me a pouca distancia de Paris, era melhor não ir mais longe. E escolhi bem. Mantes é uma pequena villa do departamento de *Seine et Oise*, que não procura macaquear a capital, antes conserva quanto póde o caracter de terra provinciana. Julgar-ma-ia á grande distancia de Paris, se a elegancia da sub-prefeitura e do jardim que lhe serve de entrada não recordasse a *Avenue de l'Imperatrice* ou o *Parc des Princes.*

Não interrompamos a ordem chronologica. Entrei na gare, e como o comboy ia partir, alojei-me no primeiro wagon, onde encontrei um mancebo de vinte á vinte e um annos e uma rapariga, que devia ter a mesma edade. Não eram casados, nem irmãos, nem parentes, nem conhecidos. O rapaz era de Ruão para onde voltava depois de ter passado um mez em Paris. Disse-m'o elle. A rapariga era do universo e passeiava no mundo como em terra sua. Não m'o disse ella, mas vi-se.

Sentei-me, tendo quasi defronte a linda viajante, ao lado esquerdo o joven compatriota dos dous Corneilles e de Boieldieu. Ella era linda. Não ha franceza feia. Não sei que arte ellas tem, que com dous trapitos e quatro voltas ao cabello transformam-se de maneira que se não ficam formosas, parecem-o. E para todos os effeitos necessarios e mais termos de direito é como se o fossem.

Pois esta era bonita e bem ajaezada. Paletot de velludo preto, vestido côr de castanha, chapéo egual, luva *chamois*, regalo de verdadeiro *astracan* e sombrinha branca. Tinha olhos azues, aos quaes serviam de resplendor longas pestanas negras e de docel espessas sobrancelhas da mesma côr. Faziam tal arruido os olhos azues encaixilhados de preto, que ninguem dava pela irregularidade vulgar do nariz e da bocca.

Apenas se poz em movimento o comboy, eu comecei a lêr o *Jornal dos Debates* que comprára. O rapaz de Ruão tirou da algibeira do paletot *Valvêdre* de George Sand e entregou-se tambem á leitura. Não digo que fosse grosseria, porque ao cabo de tudo não era officio nosso divertir os viajantes do Havre, mas em um rapaz de 21 annos era, pelo menos, descuidosa indifferença preferir a prosa da neta do marechal da Saxonia á poesia d'aquelles bonitos olhos.

Aqui podia o anjo tentador exclamar de novo :

á fé vos juro
De diabo que sou....arrependi-me
De pôr tão fino mel na bocca d'asno,

como no canto nono da *D. Branca.* Por mais que a menina se remechesse no seu lugar, abrisse e fechasse com estrepito o sacco de noite, tossisse, suspirasse e batesse compasso com o pé, como se estivéra ouvindo musica, o joven leitor do George Sand não dava accordo de si.

Creio que com esta pertinaz indifferença se estimulou o amor proprio da viajante e que no seu animo corajoso resolveu vencer ou morrer n'aquelle aspero combate entre uns olhos azues e o estylo da baroneza Dudevant. Com effeito, á fuzilaria do suspiro, da tosse, da agitação e do compasso succedeu a artilharia. Agora cahio o sacco aos pés do mancebo, que era obrigado, por cortezia, a levanta-lo do chão. *Merci, pardon, monsieur*, e uma olhadella á que nem fragatas cobertas de ferro são capazes de resistir. Logo era a sombrinha que, escorregando em direcção artisticamente combinada, se entalava entre as mantas da viagem dos dous combatentes. Segundo acto cortez, segunda phrase de desculpa da metralha de um sorriso gracioso, em que a bocca mal contornada se affastava para deixar vêr dentes bellissimos.

Já não tinha mais que deixar cahir a pobre rapariga. O olhar meigo principiava a transformar-se em vista feroz. Nas faces purpurava a ira ou a vergonha. A viciosa vergonha, que a outra.... Deus sabe por cima de que moinhos se lhe fôra com a coifa. como dizem os francezes.

Afinal, resolveu pôr termo á peleja em um derradeiro esforço. Queixou-se de calor e pedio ao rapaz que abrisse a vidraça do seu lado. Ainda não estava prestado este serviço e já ella fallava do tempo, da ausencia do frio e de tantas outras cousas, que nem elle podia ler «Valvedre», nem eu continuar um artigo de Prevost Paradol ácerca dos Estados-Unidos.

Diz-se nas provincias do norte de Portugal que os que não tem que fazer fazem colheres. Aqui fazem perguntas. O interrogario do rapaz de Ruão foi longo e minucioso. O meu foi mais curto por ser réo de pouca importancia. Ahi soube donde era o mancebo, que estava para casar e que viera á Paris cuidar dos preparativos do noivado. Estava explicada a indifferença do nosso companheiro. Era uma antecipação de fidelidade conjugal, como as que fazem os ministros da fazenda sobre os orçamentos futuros.

Seguiram-se aos interrogarios as confissões. Madama era baroneza e ia embarcar no Havre para Inglaterra, donde passaria á Havana. Ali estava o esposo esperando-a. Com tal precitação partira, que deixára em Paris doente a criada e por isso viajava só.

Pareceu-me que esta historia, excluindo a idéa de continuidade a quaesquer relações que proviessem desta viagem, abalou algum tanto os bons sentimentos do mancebo. E' certo que dali para diante não houve amabilidade de que não usasse para com a menina dos olhos azues. Até lhe disse que talvez tivesse no dia seguinte de ir ao Havre para negocios importantes.

Com isto chegavamos á Mantes. Despedi-me destas duas excellentes almas, deixando o rebelde submettido e a supposta baroneza celebrando a victoria e não menos contente de me vêr partir.

Almocei em Mantes. Excellente pastellão de *foie gras* de Strasburgo, ovos fresquissimos chambertin magnifico, queijo de Neufchatel e café menos máu. Fiquei como um padre, dizia-se d'antes, quando os padres tinham que comer e comiam o que tinham. Como um agiota deve dizer-se agora, porque são elles quem tem e quem come.

Dali fui passear pela villa. E' bonita, mas não merece descripção. A egreja é antiga e de primorosa architectura. Enterreraram nella o rei Philippe Augusto em 1223, mas não ficou lá muito tempo. Do tumulo nem ha vestigios. Daria assumpto á um archeologo a torre de S. Maclou e no resto das muralhas póde um antiquario entreter-se algumas semanas.

Está Mantes na margem esquerda do Sena, em uma pequena encosta. A ponte é extensa e bem construida, o caes espaçoso e com bonitas arvores. Na montanha fronteira ainda figura o convento dos Celestinos, já transformado em habitação nobre. Uma ilha no meio do rio obrigou a despeza de duas pontes, além de outra muito antiga, que antigamente servia para o transito geral e que hoje só vae da ilha á margem fronteira.

Lembrei-me de que conhecia na villa um jardineiro que me servira em Anteuil e fui procura-lo. Mora na rua *Gâte-vigne*, ao subir do sitio onde d'antes era a porta de *Chante l'oie*. O nome de *Gâte-vigne* trouxe-me a idéa o *oidium tukeri* e quiz saber a ethymologia desta denominação, porém o meu antigo jardineiro não sabia á tal respeito a menor noticia. Aconselhou-me que procurasse um advogado velho, que é membro do conselho municipal, e que sabe tudo quanto pertence ao Montois e condado de Meulan. Nessa não cahia eu. Ainda lá estaria agora a aprender antiguidades de Mantes.

Assim mesmo, não era inteiramente destituido de conhecimentos e tradições historicas o muito honrado Sr. Pellisson, meu ex-jardineiro, porque para logo me poz em pratos limpos a historia da porta de *Chante l'oie.* Foi o caso que vieram no tempo do Bofelhas os Normandos atacar a villa de Mantes. Dormiam á somno solto as roldas e vigias, e já iam subindo as muralhas os invasores, quando uns gansos que andavam no muro a tomar o fresco começaram a grasnar, accordaram os cidadãos mantezes e foram causa da salvação da villa.

Olhem se eu tivesse ido á casa do tal advogado! Estou a vê-lo a mostrar-me a genealogia dos gansos de Mantes, para me provar que eram descendentes por varonia dos gansos do capitolio, ácerca dos quaes me obrigaram a fazer uma dissertação historica no meu ultimo anno de latim! Folguei de ver o capitolio romano transportado á Mantes, mas não quiz saber mais. Eu creio que os taes gansos eram, apezar de tudo, algum tanto degenerados, porque, segundo vi no Bouillet na minha volta á Paris, já não grasnavam em 1807 ou grasnavam mal. Nesse anno Guilherme o bastardo assaltou a villa, tomou-a e deu-lhe saque. Vae na fé do Bouillet, que é autoridade muito suspeita.

Fui com o meu ciceroni á loja de um *bric-á-brac* de Mantes. Em casa deste honrado adélo encontrei uma bésta, que fôra do duque de Bouillon, segundo elle dizia, e que á mim me pareceu arranjada modernamente. A coronha era tão bem feita como a de qualquer clavina. Alguns armarios antigos, porcelanas falsas de Nevers para enganar basbaques e uma grande mesa de embutidos de marfim, tendo no centro as armas da familia de Bethune.

Tive desejos de comprar a mesa, pela qual o adélo pedia 25 francos, mas resisti á tentação. Ao sahir da casa, disse para o jardineiro que me acompanhára :

— Linda mesa.

— Aquillo são trastes que foram de Rosny.

— Pois Rosny é perto d'aqui ?

— Muito perto, e ha annos venderam-se os trastes velhos, quando a duqueza de Barry comprou a quinta, e ainda apparece algum de vez em quando.

Fiquei contente com o achado, porque me ha de servir para fazer presente a uma pessoa muito apaixonada do ministro de Henrique IV, e perguntei ao jardineiro se havia outros adelos na villa.

— Não ha, não senhor—me respondeu o Sr. Pellisson.—Como estamos pertos de Paris, todos nós andamos na pesquiza de antigualhas para vender aos que da cidade as vêem comprar aqui.

— E você tem alguma ?

— Agora só tenho um leque, que foi da condessa du Barry, mas não o vendo. E' uma recordação de familia.

— Como assim ?

— Meu avô era jardineiro da condessa em Lucienes, perto de Marly. Ella andava no jardim, quando a foram prender, e deixou cahir o leque. Meu avô apanhou-o e tem-se conservado na familia até agora. Ia-lhe custando caro. Aquella gente exaltada queria prender meu pae, que era ainda moço. Se o prendessem, estava morto. Não descançava n'esse tempo a guilhotina. Felizmente, havia entre os patriotas um official que era conhecido da nossa familia, o qual asseverou que meu avô queria ser soldado, e, se não tinha ido alistar-se, era por lhe dever dinheiro a condessa e estar a vêr se o recebia. Com isto escapou, porém teve de acompanhar o bando até Paris e sentar praça de soldado.

Quando chegamos á casa do jardineiro, pedi para vêr o leque, e, apenas o abri, descobri o mais lindo desenho e pintura de Watteau que tenho visto na minha vida. Seguramente, só Luiz XV poderia dar um presente d'estes.

— Sabe o preço d'este leque ?—perguntei eu á Pellisson.

— Já me davam 5.000 francos, porém eu não o quero vender. Não sou rico, mas se meu avô o não tivesse apanhado do chão, havia de passar sem isso. Pois então faço de conta que o não tenho.

A' 3 horas e 50 minutos partia o expresso para Paris. Fui-me aproximando da gare. Notei que na principal rua da villa o letreiro das esquinas ora dizia rua Real, ora rua Nacional. Quiz saber a causa. Disseram-me que antigamente era Real e que depois passára á Nacional. Perguntei se agora ia ser Imperial. Responderam-me que não. O governo restitue os antigos nomes para dar o exemplo da conservação das tradições historicas. Ajuizado governo. Eu já tinha visto em S. Dinir restauradas as flores de liz na grade que cerca a entrada do jazigo dos Bourbons.

Chegou o comboy do Havre. Cá estou dentro d'um wagon. A' um canto vejo uma irmãa da caridade, que acompanha duas meninas de 10 á 12 annos. Representa pessoa que ainda não chegou aos 40. Defronte de mim senta-se um homem bastante moço, bem parecido, olhos vivos, bigode bem tratado e maneiras militares, que não dizem com os trages. Pergunta-me, sem a menor sem ceremonia, se vou á Paris.

— Sim, senhor. De lá vim e para lá volto.

— Mas não é Francez ?

— Não, senhor.

— Logo vi. A sua physionomia é meridional. Deve ser Italiano ou Hespanhol.

— Sou Portuguez.

— Ah! eu estive para ir á Lisboa e Porto ha dous annos.

— Por divertimento ?

— Nada. Para negocios de commercio.

— Então o Sr. é negociante.

— Sim, senhor Dirijo a fabrica de meu pai e viajo por conta d'ella.

Eu devia ter adevinhado tudo isto. Só um commissario viajante fuzila com perguntas as pessoas que encontra sem as conhecer. Pois não me ha de desbancar. Vou interroga-lo, como o procurador imperial faria á Jud, se o colhesse em alguma das ratoeiras que lhe estão armadas por esse mundo...

— Então qual é o seu commercio ?

— Fabrico botões de.... madeira do ar, e, quando é preciso, viajo. Ha pouco vim da Hollanda. Que paiz ! Voltaire tinha razão. E' paiz de canaes, de gansos e de canalha.

Note-se que não ha *commis-voyageur*, que não cite as peiores obras de Voltaire e de Rosseau, o Bon sens du cura Meslier e Pigault le Brun.

— E sempre foi essa a sua occupação ?

— Não, senhor. Aprendi mechanica e outros estudos. Depois entrei para a artilharia, onde cheguei á ser alferes. Fundi muita bala para a guerra da Criméa, fiz peças raiadas e estava para sahir tenente quando dei baixa.

— E porque deixou o serviço ?

— Então que quer ? Fui creado com o botão e nunca me sahiu da idéa. De cada vez que vinha com licença á casa, tinha desejos de não voltar mais ao regimento e de ficar com meu pae a fazer botões.

— Pois não lhe agrada mais a vida militar ?

— Não. A creação póde muito. Eu fui creado a vêr fabricar botões, e, quando fabricava instrumentos de guerra, vinham-me as saudades do botão, que era uma cousa incrivel. Afinal, não pude resistir. Pedi licença á meu pae. Elle está velho e precisava de quem o ajudasse. Despi a farda e entreguei-me inteiramente ao botão.

— E agora não tem saudades da artilharia ?

— Nunca. Lembro-me com gosto do serviço militar, dos meus camaradas e dos meus superiores, mas na minha fabrica mando eu e lá mandavam elles. Em summa, cada um tem a sua mania. A minha é esta.

Ora eu tinha ouvido dizer que a força do consoante obrigava a branquear formigas, que a força do amor ainda fazia cousas peiores, que a força do vapor, da electricidade.... e de não sei quantas cousas mais produzia effeitos maravilhosos, mas confesso que da força do botão ainda não tinha ouvido fallar. E todavia, ali estava um homem que deixou barcos e rédes como se diz talvez desde o tempo do apostolo S. Pedro, para se dedicar unicamente a converter cascos e pontas de animaes em primorosos botões. Não se póde censurar. Antes abotoar o mundo, do que fuzila-lo ou lançar-lhe balas ardentes e foguetes á congréve.

No meio d'esta conversação, a irmãa da caridade perguntou-me que horas eram, e depois de agradecer a resposta que lhe dei ajuntou.

— O senhor : é Portuguez ! Não sei que mal fizemos aos seus compatriotas. *Não são nossos amigos.*

— Eu estou fóra de Portugal ha muitos annos.

— Mas sabe o mal que lá nos tem feito ?

— Ouvi dizer que o povo não gostava das irmãas da caridade estrangeiras.

— Mas então para que nos mandaram buscar ?

— Se lhes pediram que fossem e as receberam mal, merecem os meus compatriotas tamanha censura, como mereceriam as senhoras, se teimassem em se introduzir entre o povo que as não quizesse. Por muito que valha o serviço que fazem — e sei que vale muito — a paz interna de uma nação vale muito mais.

— Mas nós não perturbamos cousa alguma. Nós somos a propria paz.

— Bem sei, minha senhora. Eu fallava em hypothese.

Neste ponto chegamos á uma estação intermedia entre Paris e Mantes. Desceram ali a irmãa da caridade e as duas meninas e eu fiquei só com o ex-alferes de artilharia e com um mancebo gordo e luzidio, que veio sentar-se ao nosso lado.

Começou logo conversação comnosco á cerca do theatro e deu-nos parte de que era secretario do maire daquelle sitio. Fallou de outras muitas cousas, porém voltava sempre aos assumptos relativos a theatro com certa insistencia de que nenhum de nós adevinhava a causa. Afinal desembuchou. Trazia na algibeira um artigo de Paul de S. Victor, publicado na *Presse*, e queria ouvintes para a leitura das observações que nas horas de ocio administrativo e municipal escrevêra para refutação do critico.

Sacou um papel, cujo máu estado indicava que não eramos nós as primeiras victimas, e principiou a leitura em voz declamatoria, mas roufenha e monotona. O homem dos botões adormeceu á terceira ou quarta phrase. Eu não dei mais accordo de mim, até que acordei ao som das palavras sacramentaes ; *Fazem favor dos seus bilhetes.* O secretario ainda lia.

Saltamos pelo wagon fóra ás gargalhadas e eu vim para casa dar parte aos meus compatriotas como um noivo, uma lorette, uma villa de provincia, um artilheiro fabricador de botões, uma irmãa de caridade e o secretario de um maire, entidades disparatadas e pouco divertidas, podem ser antidoto efficaz contra o *spleen* da cidade mais alegre e folgazãa da terra. *Similia similibus curantur.*

NABUCODONOSOR.
(*Commercio do Porto*)

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

PRIMEIRA PARTE.

VIII
(Continuação).

As duas personagens, de quem nos occupamos ha alguns instantes, atravessaram a aldeia, e pararam á espera de Walter na primeira volta que fazia o caminho de Schwitz na direcção de Ingenbohl : ali viram-se elles livres da curiosidade dos ociosos, porque o lugar era deserto.

O mais velho dos dous não tinha bem vinte e seis annos ; o outro apenas contava vinte e quatro : ambos trajavam da mesma fórma. Uma camisa comprida de algodão, talhada no pescoço como usam as mulheres na Europa, descia-lhes até o meio da perna, deixando á vista os musculos dos braços um pouco magros, porém nervosos : dous burnous, um branco e fino, o outro preto e mais encorpado, cobriam-lhes as costas, sendo o preto sobreposto ao branco, mas arranjados de tal fórma que o capuz do branco ficava por cima do capuz do preto : uma cinta de couro apertava-lhes a cintura, e nella se achavam presos quatro canniços do cumprimento de cerca de um pé cada um, e uma pequena faca muito afiada mettida n'uma bainha de páu.

Quando os correios do sul argelino partem para uma viagem longa, guardam as suas provisões de bocca nos canniços de que fallamos : essas provisões constam de algumas onças de farinha de trigo torrada, á que chamam *rouina*, e que desmancham em pequena porção d'agua em cada uma das suas raras collações.

Nos pés traziam cothurnos grosseiramente fabricados com pelle de camello ou de cabra : traziam mais dependurada ao pescoço uma pequena ancoreta de pelle de bóde, ao que dão o nome de *chibouta*, onde poderiam caber tres litros de agua : finalmente conduziam um alto bastão que lhes ajudava a andar, unica arma, além da faca, de que costumam a servir-se os *reggabs* e quer em viagem quer não.

As duas personagens pouco differiam no talhe, que era alto delgado e mui destincto. Pelas proporções geometricas do corpo, pelo vigor e elegancia dos membros, poderiam servir de modelos para a estatuaria antiga. Os pés seccos e arqueados pareciam obedecer á molas de aço : á cada fluctuação dos burnous via-se-lhes os musculos das pernas que se destacavam em relevo, como os de um cavallo de raça vigorosa : a alvura embaçada dos seus dentes largos e bem dispostos assentava perfeitamente na pallidez dos labios um pouco grossos, como no typo dos negros : a face ossuda e saliente, um tanto bronzeada, apresentava de vez em quando alguns reflexos de viva animação, provenientes dos ardentes raios que despediam dous olhos pretos, profundos e sombreados, indicio caracteristico da physionomia arabe.

A' um signal que lhes fez Walter para indicar que não deviam desconfiar do seu companheiro, os *reggabs* delle se approximaram vivamente, apoderaram-se da sua mão para beijarem-na, e começaram esse longo ceremonial de reverencias, que a pueril civilidade do Koram impõe á todo o filho do propheta, quando encontra o seu superior.

— Então, Mohammed, disse Walter, dirigindo-se ao mais alto e mais idoso dos dous *reggabs*, a paciencia já te vae faltando ?

— Senhor, respondeu Mohammed, a paciencia nunca me faltará, querendo Deus, senão na hora em que o meu corpo não poder mais obedecer-te ; porque então eu estarei proximo do tumulo.

— Muito bem. E tu, Slimann, continuou Walter, não tens pezar de haver deixado as tendas de teus irmãos—os Ouled-Moulat ? Por ventura não sonhaste ainda que na tua ausencia elles saquearam ricas caravanas, e que perdeste a tua parte do saque ?

— Senhor, sou teu servidor ; por isso só me occupo de tua vontade, respondeu Slimann ; e, querendo Deus, nunca verei nos meus sonhos senão o cumprimento dos teus projectos. Não tenho pezar de haver deixado o paiz dos meus irmãos, nem o sol que se ergue e se occulta por detraz das nossas areias.

— Entretanto faz muito frio nestas tristes montanhas, á que vos conduzi.

— E' o paiz dos christãos—não póde ser bom, disse Mohammed. Os christãos são já perseguidos neste mundo pelo anjo das trevas ; porque a luz do céu mui pouco os allumia ; gosam do frio na terra—só gosarão do calor na morada dos reprobos.

Walter traduzio á Klein e que acabava de dizer e de ouvir ; e acrescentou :

— Eis como os teus subditos te hão de ser dedicados, futuro sultão.

— Uma observação, disse Klein ; parece-me que estes senhores não te tratam lá muito cavalheirosamente, e isso nem te offende !....

— Porque ?

— Porque fallam de christãos com tanta sem ceremonia !....

— E o que tem ?

— O que tem ! Dar-se-ha acaso que tú sejas um renegado ?

Walter respondeu com um signal de cabeça affirmativo, e abaixou os olhos tristemente.

— Diabo! replicou Francisco. Eis um caso especial, como dizia *monsir* Osteuschneider, nosso profesor de geometria em Heidelberg. Será preciso tambem que eu te imite para ser coroado em algum canto do teu saharà ?

— Serias assim mais poderoso.

— Está bom ; isto é um pequeno escrupulo que, tenho e talvez consiga vencer a difficuldade: a minha consciencia é de facil accommodar. Continúa a tua conversação; mas diz-me primeiro que lingua fallas? Os meus ouvidos não conhecem as consonancias arabes.

— Fallo a lingua dos nomades—o touaregh.

— Uma algaravia ?

— Como quizeres ; porém uma algaravia que se acha espalhada por immensa superficie territorial de não menos de quatrocentas leguas.

— Por Venus! quero applicar-me ao touaregh, o que fará cinco linguas vivas e duas mortas na minha bagagem de polyglotto. Ó meus antigos professores! Que gloria que deveis ter com o zelo do vosso velho discipulo! Continúa, barão, não te importes comigo, tenho a mania de fallar sozinho algumas vezes.

— O homem, que ambos vêdes aqui, replicou Walter fallando aos *reggabs* e designando Francisco com o olhar, me é dedicado por amisade : é um temivel guerreiro, um *djouad* (nobre) instruido em todas as cousas. Disfarçou-se para poder chegar á mim sem que fosse reconhecido, e por isso o estaes vendo coberto dos andrajos de derviche. A elle está incumbida a parte mais perigosa do negocio que á nós todos aqui conduzio. O momento de nosso libertamento não está muito longe ; bem depressa, querendo Deus, voltaremos a gozar da sombra das nossas ricas palmeiras ; bem depressa a missão que me confiou o todo-poderoso terá um pleno successo. Amanhãa dirigi-vos á casa que habito na outra margem do lago ; chegareis ali como chegastes aqui na qualidade de viajores que querem visitar o paiz ; fingireis não conhecer nem á mim nem ao meu companheiro, e eu acharei meios de prevenir-vos quando fôr preciso dar-vos algumas instrucções. Por agora deixo-vos ; a salvação de Deus esteja comvosco !

Os *reggabs* ouviram com grande attenção o que lhes disse o seu amo : á cada uma das suas phrases respondiam conforme o uso arabe com a palavra—*hé* ! que significa—sim ; e quando aquelle acabou de fallar, inclinaram-se até á altura do seu hombro para beija-lo como tinham beijado a mão.

Walter e Klein voltaram á aldeia, e embarcaram de novo na barca do velho Knoll.

— Para onde vamos, mylord ? perguntou o barqueiro.

— Para a Treib, respondeu Walter ; e depois virando-se para Francisco accrescentou : Estou satisfeitissimo com o senhor, e quero conserva-lo junto á mim em quanto demorar-me neste paiz, onde se ha de encarregar de guiar-me, assim como o velho Knoll, para que eu o fique conhecendo perfeitamente.

— Ai de mim, meu bom senhor! disse o mendigo com a humanidade propria da sua condição ; V. S. é extremamente complacente em querer servir-se de um pobre cego como eu. Se ao menos podesse ver inda mesmo por um olho, que prazer não teria em conduzi-lo por toda a parte!

— Não importa ; quero assim mesmo utilisar-me do seu prestimo, e do nosso bravo barqueiro.

Chegando á Treib, Walter ordenou ao estalajadeiro que fizesse preparar um quarto para o mendigo, e repetiu-lhe que este tinha de servir-lhe de guia emquanto se demorasse na *excellente hospedaria* do mestre Mesmer.

— Palavra de honra ! o homem não está realmente no seu juizo, pensou Pompidou ouvindo o seu futuro amo exprimir um desejo tão extravagante.

— Rapaz, disse Walter voltando-se para Pompidou, suba ao meu quarto, tenho algumas instrucções a dar-lhe.

E quando achou-se no quarto com o Gascão — o barão continuou :

— Feche bem as duas portas, meu amigo, desejo que ninguem ouça uma palavra do que vou dizer-lhe, que é negocio muito grave para ambos nós.

— Bom ! pensou Pompidou. Aposto que vae mudar de itinerario. Mas eu prometti servi-lo se elle me levasse para um paiz onde se visse o sol ; e neste ponto estou disposto á não ceder : prometteu-me cincoenta gráos de calor... eu contento-me já com quarenta. E accrescentou em voz alta : Senhor barão, V. Exc. póde fallar sem receio, as portas estão bem fechadas, e ninguem nos ouvirá. Além disto, faz aqui tanto frio, que, Deus me perdôe, as palavras quasi que gelam no ar !

IX

A baroneza Veronica de Gootlieben-Seelorf, á quem chamavam simplesmente — madama a viuva — tinha por habito levantar-se muito tarde, e segundo o antigo costume aristocratico, determinava do leito todos os affazeres da sua casa, ali mesmo dava audiencias aos seus criados, recebia do guarda portão as communicações exteriores, e do mordomo as interiores.

O leito de madama a viuva era desse modelo antigo, que ainda hoje se vê nos velhos castellos feudaes : alto e de fórma quadrada, achava-se collocado sobre um estrado com dous pequenos degráos, e rematava n'um sobrecéu de tapeçaria assente em quatro columnas de carvalho retorcidas : quatro cortinas, tambem de tapeçaria, representando assumptos mythologicos, corriam sobre os varões á vontade da castellãa, ou para proteger-lhe o somno, ou para pôr á vista a sua importante magestade.

Madama a viuva, brandamente reclinada entre tres enormes travesseiros mostrava-se ás pessoas de sua casa, vestida de um penteador de setim encarnado, tendo na cabeça uma touca guarnecida de canotilhos, fitas e rendas, os dedos cheios de anneis preciosos, e em uma das mãos a sua caixa de rapé. Uma pequena secretaria achava-se ali á seu lado, munida de papel, pennas e tinta, podendo-se á ella chegar ao mesmo tempo por tres lados rodeando-se um antepáro que servia para defende-la, e em caso de necessidade prohibir a approximação á castellãa de qualquer visitante contra a vontade desta.

Era assim que madama a viuva fazia a sua primeira collação pela manhãa ou primeiro almoço ; e comia com grande apetite na presença de quem quer que fosse que ali se achasse, e com o maior desembaraço, qual um monarcha do tempo em que as cabeças corôadas faziam publicas as suas refeições quotidianas.

No dia em que o barão Walter se apresentou no aposento de madama Thereza, dia que foi egualmente assignalado pela volta do barão Arnold á Seelisberg, a baroneza viuva de Seelorf recebeu mais cedo do que costumava ao seu mordomo e guarda portão. Cada um destes dous servidores declarou que vira João Pompidou encaminhar-se para a casa em companhia de um desconhecido, o qual entrou no pateo da honra pela porta principal ; que Pompidou tinha logo voltado, e o desconhecido fôra recebido por madama Thereza, mas não demorou-se muito.

— E viram esse homem para onde ia ? perguntou a baroneza viuva.

— Não, senhora ; porque recebendo-o madama a baroneza, julgamos que não deviamos occupar-nos delle.

— Ambos são dotados de uma sagacidade bem mediocre, pois devem saber que lhes pago para não ter o trabalho de questionar a minha sobrinha sobre aquillo que lhe apraz occultar-me. Pelo menos repararam bem para elle, e podem reconhece-lo se o virem de novo ?

— Quanto á isto, reparamos bem. De mais, se madama deseja obter esclarecimentos mais amplos — nada mais facil do que interrogar o Gascão Pompidou. Não nos custa ir procura-lo á Treib.

— Mas bem sabem que Pompidou é Gascão, e por conseguinte astuto : além disto tem suas razões para querer-me mal, e se lhe convier nada dirá, que satisfaça. Voltem aos seus affazeres ; eu reflectirei sobre este pequeno caso, e dar-lhes-hei depois as minhas ordens. Quero ser prevenida da volta do Sr. barão d'Amstadt, quando chegar da viagem que fez á noite passada.

Já vimos a maneira porque o barão Arnold foi convidado á ir ter com sua tia, e com elle voltemos ao aposento de madama de Gootlieben.

— Finalmente ei-lo de volta, meu sobrinho : seja bem vindo. Tome uma cadeira, e sente-se aqui junto de mim ; hade ter muito que dizer-me, e só Deus sabe como estou anciosa por ouvi-lo.

Madama de Glotlieben costumava a fallar com maneiras arrogantes aos seus amigos, e aos seus criados : mas ao sobrinho dirigia sempre phrases estudadas e affectuosas, de modo que se tornava quasi affavel para com elle. Essa affabilidade estendia-se até Thereza, porque era preciso não desagradar a Arnold, cuja opulenta fortuna cumpria respeitar.

O barão d'Amstadt illudia-se á respeito desse modo com que o tratava sua tia ; mas Thereza tinha-o no valor merecido, pois não se enganava com taes apparencias. Todavia satisfeita com essa affeiçoo fingida, guardava-se de desenganar á seu marido sobre sentimentos que, uma vez esclarecidos, seriam capazes de perturbar-lhe a paz domestica.

— Pois saiba, minha querida tia, que estive hontem á ponto de affogar-me. Vmc. não faz uma idéa de como estava o lago tempestuoso á noite passada.

— Porém a sua viagem não foi por terra ?

— Qual ! E tinha eu tempo para isso ? Se tivesse ido á Kusnacht por terra não estaria agora aqui de volta.

— E' justo : mas que imprudencia, meu sobrinho ! sacrificar a vida por tão pouco !

— Ah! minha tia, pelo que vejo Vmc. conhece-me muito mal. Tão pouco ! Pois não sabe que estou louco de ciume, de colera, e... devo confessa-lo ? — louco de terror !...

— E tudo isto por uma carta anonyma ?

— Então Vmc. não leu com attenção essa carta anonyma. Aqui a tem, leia de novo, minha tia ; cada uma das palavras desta escripta amaldiçoada...

— Diga antes, meu sobrinho « desta escripta abençoada » pois que, graças ás suas revelações, ei-lo prevenido...

— Finalmente chegou a confessar ! interrompeu Arnold com arrebamento. Já está vendo que não devia desesperar essa carta anonyma, visto que á ella devo o estar prevenido.

A viuva sacudio a cabeça com algum embaraço, abriu a sua caixa de rapé, tomou duas ou tres pitadas consecutivamente, e á final disse :

— Valha-me Deus, meu sobrinho ! não é preciso escandalisar-se : olhe que para dizer-lhe as cousas deve a gente pensar bem em cada palavra. Toda a carta anonyma é no seu fundo despresivel ; mas não se segue que não devamos tirar d'ahi algum proveito : e foi isso ao que chamei — estar prevenido. Vejamos ; tranquillise-se um pouco. Vamos ler ambos este abominavel papel, e discutamos sobre o seu contheúdo. Eis o que lhe annunciaram com tanto mysterio. Ouça.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 24.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.

MUTILADO